

CEMAP - BIBLIOTECA
CLASS.

JR

JORNAL DO POVO

Órgão Oficial do Povo Brasileiro
NOVA FASE • ANO 1 • N. 1 • de 19 a 26 de junho.

Coronel diz que insanos não envolverão militares

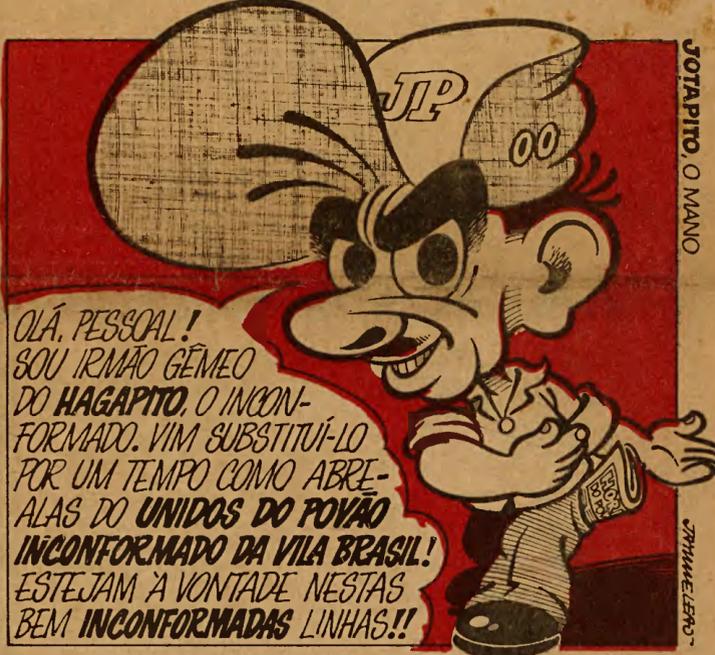
Minoria enlouquecida dos terroristas tem que ser punida — Militares não serão comprometidos com o terror — Outras declarações do Coronel Tarcisio na página 3.

Condenação do HP no STM indigna o país TRIBUNAL DIZ QUE SER DE OPOSIÇÃO É CRIME!

Sentença alegou "inconformismo político" dos jornalistas — Acham que governo não pode ser criticado — Suspenderam a HORA DO POVO por 1 mês, mas a bandeira continua em boas mãos — Leia o JORNAL DO POVO — Arbítrio não tem futuro — Terror, desemprego, corrupção e entreguismo próximos do fim (Página 3)

Leite sobe 826 por cento em dois anos!

Além de tudo está contaminado—Pacote de um litro não tem um litro - Falta para às crianças, mas é dado aos porcos (Página 4).



"Censura só acaba com fim da LSN!"

Antonio Fagundes repele ação daninha da censura, diz que luta de mulheres e homens é contra o Sistema e exige fim da Lei de Segurança — Leia entrevista pg. 7

Trabalhador exige moralização do INAMPS

Congresso da Previdência quer fim dos tubarões da medicina e de multinacionais da doença — Página 4.

Produtores de arroz param 20 cidades no Sul!

5 mil máquinas agrícolas ocupam praças centrais do Sul. Produtores dizem que Delfim só enrola — Pág. 5

Cidade do Aço vai derrotar desemprego!

Operários da Siderúrgica Nacional firmes contra qualquer demissão - Cia. tem prazo até dia 26 para se emendar — Pág. 5

POLÔNIA SOCIALISTA TEM APOIO DA URSS

Publicação integral da carta do PCUS ao POUP. Elementos anti sociais não farão retroceder conquistas democráticas da Polônia (Pág.6).

Repúdio em todo o País à condenação!

Partidos democráticos, sindicatos, entidades, personalidades, jornalistas solidários com o HP.

Jornalistas de todo o mundo e ABI repudiam perseguição!

Denúncias à ONU e OEA mostram o arbítrio

A Associação Brasileira de Imprensa ao tomar conhecimento da decisão do Supremo Tribunal Militar em relação ao jornal HORA DO POVO, não apenas confirmando a decisão de instância inferior, mas aumentando as penas anteriormente cominadas, não pode deixar de estranhar que a Lei de Segurança Nacional continue sendo invocada como parte das condenações quando decisões anteriores já haviam concordado em que todos os casos dessa natureza fossem enviados à justiça comum e sujeitos aos preceitos da legislação da imprensa. Observou-se também, que a HORA DO POVO, em que havia sido a publicação sujeita a processo, não formulara a própria acusação, limitando-se a divulgar o documento que havia lido curso em diversos meios, como ficou provado no processo, com declarações de diversas pessoas de notória credibilidade. Outros processos sujeitos ao julgamento da justiça comum alegando a mesma divulgação da HORA DO POVO, acabaram sendo arquivados por falta de provas.

Não eram acusações ditas da HORA DO POVO, que ressalvava sua responsabilidade alegando que se tratava de documento que havia chegado a seu conhecimento, o que poderia servir como meio de atrair a atenção do país para um problema tão grave, como os depoimentos feitos na Suíça, em contos numerados quando se sabe que o depósito dos brasileiros, nos bancos daquele país, alcançam o montante de 52 milhões de dólares, fazendo de nosso país o 4º dono das maiores quantias nos bancos da Suíça.

O problema de alta gravidade já provocou a apresentação de projeto na Câmara Federal, com o propósito de regular o assunto, para evitar tão grande desvio de recursos que cobririam boa parte da dívida externa do Brasil.

Por último, abandona-se no caso o sistema de responsabilidade sucessiva, fixado na Lei de Imprensa para atingir três redatores da folha e não apenas o diretor responsável, constante das próprias declarações da direção do jornal em questão.

A impressão que se tem é de que todas essas circunstâncias se enquadram na política atual de restrições à imprensa alternativa quando teria bastado o direito de resposta para anular ou desfazer acusações que só haviam chamado a atenção pelo aspecto geral da evasão de recursos e não como prova da culpa das pessoas enumeradas na publicação.

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro, subscreveu a nota expedida pelo Doutor Barbosa Lima Sobrinho, presidente da ABI. A Organização Internacional dos Jornalistas e a Federação Latino-Americana de Periodistas ao tomarem conhecimento das condenações dos redatores da HORA DO POVO enviaram mensagem de repúdio e de protesto assim como pedido de informações para formularem denúncias na ONU e OEA respectivamente, contra esse procedimento arbitrário.



MIGUEL ARRAES

Isto constitui uma restrição à liberdade de imprensa, incompatível até mesmo com a prática democrática limitada admitida hoje em nosso país. Portanto, toda a minha solidariedade aos três jornalistas do HP.

OAB contra o arbítrio

Nota do Conselheiro Ferro Costa, aprovada pela OAB e enviada ao Ministro da Justiça.

É um absurdo as apreensões de jornais, por ato de sua Excia. e demais autoridades administrativas sem ouvir o poder judiciário.

O juiz da Lei é o poder judiciário e não o executivo.

O procedimento em causa é nada mais que um resíduo de arbítrio.

Nessa prática abusiva está inserida a apreensão dos jornais Movimento e Hora do Povo.

Deputado Emanuel Cruz

Líder do PTB no Rio de Janeiro

Vamos definir as regras do jogo: ou vamos para um regime democrático ou vamos parar de brincar de democracia. O que não se pode compactuar é com a condenação desta espécie por terem manifesto livremente seu pensamento. Trata-se de um jogo de cartas marcadas nas vésperas da apuração do IPM do acidente de trabalho do Riocentro.

Claudio Lembo

Presidente Regional do PP em São Paulo



Toda vez que jornalistas sofrem condenações há uma forte preocupação, pois o fato sempre causa um traumatismo na sociedade. A liberdade de imprensa é um dos princípios fundamentais da democracia. E a análise de sua amplitude sempre possui uma característica subjetiva; daí a preocupação maior que sempre surge quando há um processo e uma condenação envolvendo jornalistas no exercício de sua profissão.

Precisamos conquistar a anulação da pena

Osmar Mendonça — Osmarinho (Futuro Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema).

Não podemos nos calar diante da condenação dos jornalistas do HP. E preciso que os partidos políticos de oposição, assim como o movimento popular e sindical, oponham ampla e profunda resistência a esses ataques do regime, e conquiste a anulação da pena.

«Esqueceram da Anistia»

Eduardo Matarazzo Suplicy — Deputado do PT-SP

Vimos expressar o mais veemente protesto, diante da condenação dos jornalistas Pedro de Camargo, Cláudio Campos e Ricardo Lessa. Esqueceram de que houve uma Lei da Anistia, aprovada pelo Congresso e promulgada pelo Presidente da República. Através desta Lei de Segurança Nacional, que é totalmente contrária a democracia que defendemos, o país volta a ter três presos políticos, mesmo após a promulgação da Anistia.

É uma brutalidade contra a sociedade.

Fernando Morais — Jornalista e Deputado pelo PMDB-SP. Eu estou solidário com os três jornalistas Pedro de Camargo, Cláudio Campos e Ricardo Lessa, condenados.

Entendo que isto constitui uma brutalidade contra a sociedade como um todo. É uma tentativa de retirar do povo o direito sagrado à informação. Os companheiros Pedro de Camargo, Cláudio Campos e Ricardo Lessa, podem estar certos que quando a verdadeira história deste país for escrita, ela será muito mais justa com os que foram para a cadeia, do que com aqueles que os mandaram.

O futuro consagrará a verdade

Euzébio Rocha — Dirigente do PDT-SP

Aos bons companheiros da Hora do Povo, Cláudio Cardoso de Campos, Pedro de Camargo e Ricardo Lessa Rodrigues ergo a minha solidariedade pessoal. Os tribunais, ao longo da História, têm cometido graves erros, mas o Tribunal do Tempo é inexorável e dissolve todo o falso emaranhado de confusões e mentiras. O tempo os absolverá, porque o futuro é o mínimo que se pede à imprensa. O futuro chegará de algum modo e por algum meio, vencendo o embuste e consagrando a verdade. Repudiamos a violência dessa condenação.

LSN ameaça toda imprensa

Paulo César Gomes — Líder do PMDB no Rio de Janeiro

O pronunciamento do STM — que agravou a pena — usando o arbítrio através da LSN, visa fundamentalmente ameaçar toda a imprensa, imprensa que está sofrendo perseguições. A condenação dos jornalistas diretores do HP nada mais é do que uma demonstração do Sistema de que o projeto de abertura política não passa de uma farsa.

Na realidade, o projeto de abertura é somente um projeto de manutenção do poder.

Ataque às liberdades

Audálio Danlas Deputado Federal do PMDB-SP e Vice-presidente do Sind. Jornalistas de SP

A condenação pelo STM se baseia no inconstitucionalismo político desses 3 jornalistas. Isso quer dizer que eles foram condenados pelas suas posições políticas. Isso significa que nesse país não há liberdade de imprensa e não há liberdade de expressão, ou seja, o cidadão não tem o direito de assumir determinada posição política.

Maerle Ferreira Lima — Pres. PMDB/DF

Em nome do PMDB-DF manifesto total repúdio pela decisão do STM que condenou injustamente seus jornalistas.

FAMERJ

Os meios de comunicação de massa não devem ser submetidos a qualquer forma de intimidação. O fato de profissionais de imprensa, como no caso dos diretores do HORA DO POVO, serem julgados e condenados com base na LSN demonstra que esta transformou-se numa camisa de força no exercício das liberdades democráticas em nosso país, e, portanto, incompatível com o exercício da democracia.

Teotônio Vilela

"Temos que verberar, gritar contra esse ritmo de opressão aos jornais alternativos, verdadeiras janelas da democracia. O governo está preocupado em extinguir esses veículos de comunicação, que são extremamente realistas em ver a realidade nacional".



ALBERTO GOLDMAM

Deputado Federal pelo PMDB-SP

A abertura que o regime admite não é aquela que devolve ao povo brasileiro a plena liberdade de expressão e organização.

O ataque ao jornal Hora do Povo por intermédio da condenação de seus responsáveis, é mais uma demonstração de que as forças democráticas devem se unir para conquistar a liberdade de imprensa. Qualquer que sejam as opiniões expostas, é preciso conquistar o direito de transmissão do pensamento de qualquer setor da população.

A nossa solidariedade com os atingidos, por mais este ato do regime autoritário e a certeza de que não desistiremos enquanto neste país existirem presos em razão de convicções ou opiniões políticas.

Intransigentes na defesa da democracia

Liberdade de Imprensa no Brasil é tão relativa quanto a democracia. A evidência dessa é a perseguição que vem sendo movida contra a imprensa alternativa, constituída de jornais independentes com posições definidas ao lado das reivindicações populares, intransigentes na defesa dos princípios democráticos e que têm sido perseguidos por levarem a verdade dos fatos à opinião pública. Tal situação se evidencia quando essa imprensa procura evitar que o processo de mortificação do IPM do Rio Centro, desenvolvido pelo governo, transforme culpados em vítimas de seu próprio terrorismo, inocentes.

Criminosos à solta jornalistas presos

Emir Nogueira — Presidente do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo

Repudiamos essa condenação vergonhosa. Onde já se viu prender jornalistas quando perigosos criminosos atentam contra a Nação e continuam à solta. O Sindicato dos Jornalistas de São Paulo está inteiramente solidário aos colegas da Hora do Povo.

Nação informada

Jorge Gama — Deputado Federal do PMDB-RJ.

Quanto à tese do "inconstitucionalismo político", alegada no STM para o aumento da pena, gostaríamos de afirmar que existe latente no seio da sociedade brasileira. O Brasil suporta entre outras coisas uma inflação de 3 dígitos, isto é, de mais de 100%, gerada por uma política da qual o povo não participa há 17 anos.

Nota da 23ª Zona Eleitoral do PMDB-SP

HP, elo do povo na construção da democracia.

A 23ª Zona Eleitoral do PMDB-Rio vem prestar total solidariedade, assim como juntar suas forças à luta desenvolvida pelo Jornal HORA DO POVO, valioso órgão de imprensa, defensor dos interesses da nação brasileira na conquista da democracia. Ressaltamos a brilhante edição que esclarece o escândalo das contas secretas na Suíça, bem como a edição de nº 88 "Prisão para o Terror e Liberdade à Imprensa" por entendermos ser esse o papel da imprensa.

Repudiamos a decisão da justiça e exigimos que se ponha no banco dos réus os corruptos que enriquecem às custas do suor do povo, bem como o capitão Wilson Machado, terrorista do Rio-Centro.

Albino Pinheiro — Coordenador do Show Seis e Meia do Teatro João Caetano

Liberdade de imprensa é ampla, geral e irrestrita. E eu vou a favor disso.

Editorial

A pedidos estamos republicando o editorial do último número do HP.

Prá frente Brasil!

Mais uma vez é centralmente contra o PMDB que se voltam os principais porta-vozes dos interesses anti-nacionais. Deixando claro de que lado estão, eles põem de lado o terrorismo e as tentativas de acoberta-lo, para dirigi-los contra a Legenda da Esperança os seus mais biliosos ataques.

Tendo fracassado em suas mais recentes e desesperada tentativa de cindir o PMDB — cisão que defenderam de forma aberta é insolente — e de impor ao partido a sua própria linha política, a imprensa reacionária afirma que o carro chefe da Oposição está "em crise", "rachado", "sem linha política".

Se isso fosse verdade, eles não se incomodariam com o PMDB. O que os irrita é que o partido não tem a linha política deles, e não se deixa "rachar".

Tem a petulância de dizer, em suas páginas editoriais, que o PMDB deve a eles a sua "sobrevivência". Deve ter sido apenas mais uma "fantasia" nossa a campanha histórica que fizeram contra a viabilização do PMDB, e pela atomização do MDB. Afirmando que a Legenda da Esperança se deixou "aprisionar" por "ineptos", "sectários" e "imaturos". Mas, enquanto eles festejavam a "morte" do MDB e se propunham a organizar o seu cortejo lúubre, os "ineptos" se bateram, debaixo de chacoalhas e ironias, pela unidade no. A frente desta luta o Presidente Ulysses Guimarães e a atual direção do PMDB. Os "ineptos" venceram, e os que de tão "maduros" já estão podres, até hoje estão a chupar o dedo.

Querem ter o direito de atacar, agredir, intrigar o PMDB, mas não admitem críticas. Pretendem colocar no mesmo nível as críticas que recebem do governo, e as que lhes são devolvidas pela Oposição. Há alguns dias desvaíramos, iludiram ter condições de impor um expurgo ao PMDB. Agora, dizem que é "intolerância com um companheiro", "uma espécie de terrorismo", que o Partido não tenha fechado ainda uma avaliação completa a respeito do atentado no Rio Centro, e tenha resolvido ampliar a discussão a respeito. Sem alternativas, pensam poder transformar em último deles a contribuição de companheiros nossos. Em seu extremismo reacionário, chegaram inclusive a identificar em setores do PMDB a ameaça das bombas.

Não é à toa que eles concentram contra o PMDB a sua histeria impolente.

E porque eles sabem que é unicamente do PMDB que pode partir uma ação enérgica, serena e firme contra o terrorismo, uma ação que, uma vez empreendida, colocará na iniciativa a Oposição e inevitavelmente colocará na defensiva a Situação enquanto um todo.

E por isso que eles querem a todo custo, a qualquer preço, paralisar e intimidar o PMDB. E porque eles se apercebem de que não é apenas o terrorismo o que está em jogo. Ainda que de forma menos direta, está em jogo todo o sistema que tornou possível, alimenta e protege o terrorismo. E porque eles não querem o fim do regime, querem remendá-lo. Eles precisam dele. Para poderem, como fizeram no ano passado, atirar o governo contra os trabalhadores em greve, para poderem cobrar, como fazem agora, que se jogue nas costas dos trabalhadores e da Previdência Social os custos da inflação e da crise. Eles resmungam contra o regime, mas se sentem inseguros sem ele.

E por isso que eles têm medo de o jogo vire. E por isso que fingem confundir a virada do jogo com a virada da mesa.

E por isso que fingem confundir "colocar o regime na defensiva" com "acucar" o governo, e chegam a dizer que a direita em desagregação, é não apenas o setor mais organizado no país hoje, mas inclusive "o único organizado".

E por isso que julgam pertinente advertir a Oposição para que não é elementos para a radicalização política. A Oposição não necessita e repele essa advertência. Pelo contrário, é inequívoca que a Oposição tem sido ainda tímida na mobilização da Nação contra o terror. Quem precisa ser advertido contra o radicalismo é o governo e os que se escondem sob suas asas.

Desde o primeiro momento eles deixaram claro o que consideram "radicalismo". Eles afirmaram explicitamente que são contra toda e qualquer manifestação pública hoje. Por mais que procurem dar voltas em torno do rabo é este — e não por acaso — o ponto.

Ocorre que é impossível dar uma resposta ao terror e ao governo, tomar de fato a iniciativa, sem ter o povo nas ruas. E por isso que os defensores do regime procuram a todo custo impedir, inclusive usando e manipulando as indecisões de parcela da Oposição.

O principal ponto débil não é a disposição de luta das massas. O principal ponto débil é a disposição dos dirigentes de assumirem a parte que lhes toca. Para afastá-los dessa responsabilidade, a imprensa reacionária afirma que o mais importante agora não é o fato político do Rio Centro, mas a garantia das eleições de 82, e que não se deve fazer do Rio Centro um "dique intransponível".

Ocorre que o Rio Centro não é um dique intransponível. Os que pretendem que ele o seja são exaltados do que não querem, que o Sistema seja debilitado em um certo ponto, são exatamente os que não querem eleições livres — ou não livres — e portanto efetivamente possíveis. E, evidentemente, é faltar às mais ridículas pretensões "garantir" eleições cedendo espaço para o terror, e sem bolar o bloco na rua. Os que não querem o povo nas ruas são exatamente os que atuam no sentido da "sujeição pura e simples das eleições ou para a sua manipulação pela fraude mais escancarada".

Mas o apego da imprensa reacionária pelo regime se tornou particularmente acintoso no tratamento que ela deu a certas questões levantadas no seio das Forças Armadas. A coisa chegou a tal ponto que porta-vozes do grupo palaciano se sentiram obrigados a protestar contra a promoção feita de certos oficiais da linha-dura... Tais promoções foram também unânimes em condenar e tachar de "indisciplinada" o fato do Coronel Nivaldo denunciarem um crime igualmente identificado por toda a Nação, e, preocupado com a integridade de sua corporação, exigir a necessária punição. A revista "Veja" foi mais longe que as autoridades, fez questão de ser mais realista que o rei, e tachou a atitude do Coronel de "sedição". Ela acha que um militar tem por obrigação não denunciar o que lhe parece ser um crime. Outros afirmaram que os militares não podem falar de política. Eles consideram que um militar é um cidadão de segunda classe. Mas estão equivocados.

A Constituição garante direitos iguais a todos os cidadãos, e aos militares é reconhecido inclusive o direito de se filiar a partido político, atividade política por excelência. Por outro lado, é curioso que esses senhores não raciocinem da mesma forma quando espem certos militares a fazerem pronunciamentos um tanto ou quanto desintonizados com a chamada "abertura".

Porque a Oposição não divide a Nação em civis e militares, e dirige sua pregação democrática também para os militares, eles afirmam que ela está interessada em "dissidências militares", em "golpes", em divisões, etc. Estão enganados. A Oposição considera que os "dissidentes", os que dividem, são os que são forçados ao crime, ao assassinato covarde, ao terrorismo, pois tentam subverter as funções e as tradições das Forças Armadas. São esses, e os que os acobertam, os que dissidem e dividem.

Certos jornais não fazem mais do que tentar atribuir a Op isição o que na verdade é a vida pregressa de seus mesmos.

Não adianta estrebuchar. Nós vamos virar esse jogo.

Sindicatos: HP defende o povo

Denunciar os fatos e escrever as verdades, antes de comprometer a segurança do Brasil representa salvaguardar a Nação para que ela possa progredir com liberdade, igualdade e justiça.

Nosso apoio aos jornalistas da Hora do Povo, condenados por defenderem o povo brasileiro e aos líderes sindicais que estão sendo processados pela Lei de Segurança Nacional.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Panificação e Confeitaria de São Paulo; Sindicato dos Trabalhadores em Serviços Portuários de Santos; Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo; Sindicato dos Desenhistas do Estado de São Paulo; Sindicato dos Trabalhadores em Indústrias Gráficas de Santos; Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itanhaém; Sindicato da Panificação e Alimentação de Santos; Sindicato dos Trabalhadores em Indústrias do Trigo, Milho, Soja, Mandioca e Açúcar de Santos; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas de Santo André; Sindicato dos Trabalhadores em Indústrias de Laticínios de São Paulo; Sindicato dos Trabalhadores em Indústrias Gráficas de São Paulo; Sindicato dos Trabalhadores

nas Indústrias de Material Plástico de SP; Sindicato dos Trabalhadores em Indústrias Químicas e Farmacêuticas de São Paulo; Sindicato dos Têxteis de São Paulo; Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas do Estado de São Paulo; Sindicato dos Condutores de Veículos de São Paulo; Sindicato dos Trabalhadores Rurais de General Salgado; Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rio Claro; Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Angatuba; Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Aracatuba; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Rio Claro; Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco; Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos; Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jales; Sindicato dos Metalúrgicos de Bauri; Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Artesatos de Borraça de Franca; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Barretos; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Mogi Mirim; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas; Associação dos Metroviantes de São Paulo.

Exigimos liberdade e punição dos terroristas!

Se fosse por inconstitucionalismo político, o tribunal teria que condenar praticamente toda a Nação brasileira. Hoje a oposição é incomodada politicamente. O inconstitucionalismo político não ocorreria se não ocorresse a falta de apuração, a falta de uma melhor investigação dos atentados terroristas, que tentam obstar a caminhada do país para a democracia plena.

Repúdio, protesto, não

concordo. Acho uma demonstração de que o país continua em um estado ditatorial. Esta condenação é meramente intimidatória. É uma agressão à liberdade de imprensa e das pessoas se manifestarem.

Dep. Est. José Eduardo Rodrigues — PMDB-SP

Os frequentes atentados contra o Hora do Povo, aliados à apreensão de suas edições, revelam a ação ignóbil

e criminosa dos líderes da ditadura contra as liberdades fundamentais dos cidadãos e em especial da valorosa imprensa alternativa.

Expresso meu irrestido apoio à luta desse combativo jornal, neste momento difícil da vida da Nação, em que "alucinados de direita" continuam conspirando contra a instalação de um Estado democrático, no Brasil.

Tidei de Lima — Deputado Federal do PMDB-SP

JORNAL DO POVO

Uma publicação da HP Editora Ltda.
C.G.C./MF: 43.973.924 - 0001-87
Rua Vicente Prado 125 - CEP 01321 - São Paulo
Telefone 34-3087 - Telex 1135299 HPEDBR
Editor: Maria Vitor Santos
Diretor Responsável: José Roberto Goulart

SÃO PAULO (Rua Vicente Prado, 125 - Bola Vista - Tel: 34-3087), Franklin Martins, Vanice Ranael, Antonio Augusto, Carlos Alberto Pereira, Clóvis Magalhães Costa, Hernandi Gatto, Lutz Carlos Cavalcante, Carlos Alberto Vieira Mucio, Gilberto Maringoni, João Morelido, Maria Cecília Ferrera, Robison Nogueira, Nilson J. Dullidone, Léo Alves, Ronaldo Dannylo Junqueira, Nara Buzo de Camargo, Maria Lucia da Silveira, Hélio dos Santos, Jaír Berges, Rosanna Mostroli, Shirley Rigueil, Margarida Mendes Canassa, Jaime Leão, Jota e Vasco.

RECIFE: (Av. Conde da Boa Vista sala 330) Smia Wright, Moyses Chernichiaro, Luis Alicantara (Jaboatão).
BRASILIA (Marco Antonio Vilela dos Santos e Válio Otero).
FORTALEZA (Av. do Imperador, 701, sala 5, Centro) Fausto Arruda Filho.
VITÓRIA: Vitor Martins.
MANAUS (tel: 232-424): Marcelo Souza e Artur Virgílio Neto.
CURITIBA: Carlos Alberto Marçal.
BELEM (Av. Gentil Bitencourt, 1390, Apt. 212/A João Carlos Batista).
CUIABÁ: (Tel: 321-3277) Hermes Gomes de Abrujo.
CAMPINA GRANDE: Rui Teodoro.
DISTRIBUIDOR PARA TODO O BRASIL: HORA SERVIÇOS JORNALISTICOS EDITORA LTDA.
Impresso nas Oficinas da Editora Mory Ltda., Ltda., Rua do Resende 55/67, Rio. As matérias assinadas são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

Estarrecedor!

Querem prender quem não concorda com o governo!

Condenação do HP indigna o país — STM puniu jornalistas por "inconfornismo político" — É o povo inteiro quem está inconformado com o descalabro atual — HP não se dobra — A verdade a qualquer preço.



Claudio Campos



Ricardo Lessa



Pedro de Camargo

Numa decisão que vem causando viva indignação em todo o país, o Superior Tribunal Militar, com base na Lei de Segurança Nacional, proferiu sentença na última 3ª feira, condenando a 2 anos e 3 meses de prisão os diretores do jornal "Hora do Povo", jornalistas Claudio Campos, Pedro de Camargo e Ricardo Lessa. Além disso, o STM decidiu arbitrariamente negar aos três jornalistas o direito de recorrer da sentença em liberdade e suspender a circulação do jornal "Hora do Povo" por 30 dias.

que lança bombas, mata inocentes e aposta no caos. Inconfornismo político que atenta contra a segurança nacional e o do governo, que não quer levar em conta a opinião do povo quer fraudá-la, quer burlá-la mediante todo o tipo de casuísticas, na vã esperança de salvar-se de uma fragorosa derrota eleitoral em 82. Porque não pode haver uma Nação segura se o seu povo é desrebelado pelos governantes e impedido de participar livremente da vida nacional.

Fala o HP

Poucas horas depois de conhecida a injusta sentença do STM, a direção da HP Editora, empresa proprietária do combativo jornal oposicionista, divulgou nota à imprensa, que diz nos seus parágrafos finais:

"Condena-se jornalistas, enquanto os terroristas que atentam contra a segurança nacional e a tranquilidade do país permanecem impunemente, apesar de claramente identificados a partir do atentado contra o Rio Centro. Ataca-se a imprensa por informar o que ocorre, enquanto facinoras enquistados no aparato de Estado permanecem intocados para prosseguirem com seus crimes e enlamearem as Forças Armadas. A decisão do STM, tomada num momento delicado da vida nacional, não contribui para tranquilizar o país de que caminhamos para a normalização democrática, ou seja, uma situação onde os criminosos vão para detrás das grades e os homens de bem participam livremente da vida nacional".

"O Jornal "Hora do Povo" encara com confiança e esperança o futuro próximo do Brasil. Não se pode condenar todo um povo por "inconfornismo político". Não se pode colocar todo o país no banco dos réus. É impossível conter a ansia de liberdade, que é o signo de nosso momento atual. O Brasil se tornou muito grande, graças a seu povo, para ser contido numa camisa de força. Apesar do desespero de alguns poucos, ele caminha a passos largos para reencontrar-se com sua vocação de democracia, de liberdade, de independência nacional".

"Continuaremos fiéis à verdade, aos interesses do povo e da Nação. O "Hora do Povo" não se dobra, não se intimida, não se vende. Não nos calarão e falaremos cada vez mais. O mesmo martelo que quebra o vidro, torça o aço. As arbitrariedades são passageiras. Apenas o povo é definitivo e dele esperamos o mais importante dos julgamentos".

E a Nação já está manifestando seu juízo acerca desses atos arbitrários contra o HP e a liberdade de imprensa. Em todo o país estão sendo organizadas manifestações, os partidos se posicionam, os parlamentares criticam a perseguição, os sindicatos e demais entidades e personalidades prestam seu ativo apoio ao HP, a prova de que quanto mais cruenta for a sanha ditatorial mais viva e firme será a resposta da sociedade. E a prova de que nada, nem ninguém, calará a verdade.

A decisão do STM constitui um gravíssimo atentado à liberdade de imprensa, atingindo não apenas o HP e seus diretores, mas toda a imprensa e os jornalistas de todo o país. Por isso mesmo vem provocando um amplo repúdio, no qual se somam todos os partidos democráticos, a ABL, a OAB, os sindicatos de jornalistas, o movimento sindical em geral, as entidades estudantis e as mais importantes personalidades da vida nacional — conforme se pode ver nas declarações e discursos reproduzidos em outras partes desta edição.

Aberração Jurídica

O STM pretendeu justificar a absurda condenação com a alegação de que o HP e seus diretores manifestavam "inconfornismo político" em relação à situação nacional. Com essa justificativa, o Tribunal revela claramente que o que julgou e condenou foram as opiniões políticas desse destemido jornal, o que, obviamente não é função deste alto Tribunal. Por outro lado, do "crime" de inconfornismo político com a situação nacional, pode ser acusado todo o nosso povo, porque a verdade é que a maioria esmagadora da população não se conforma com o descalabro atual, com a crise econômica, com o desemprego, com as truculências cometidas contra os trabalhadores, com as perseguições à imprensa, com a impunidade do terrorismo organizado pelo DOI-CODI, com a corrupção desenfreada, com a entrega de nossas riquezas naturais ao estrangeiro, com as cínicas manobras governamentais para manipular as eleições de 82.

Por outro lado, é claro quem nem o HP nem seus diretores atentaram em momento algum contra a segurança nacional. Apenas cumpriram seu dever profissional de bem informar a opinião pública e divulgaram denúncias que a Nação precisava conhecer e que cabia às autoridades investigar. A segurança do país não sofreu nenhum arranhão com isso. Nessas fronteiras permaneceram invioladas. Nosso povo não esteve ameaçado de forma alguma. Somente poderiam se sentir ameaçados e inseguros diante das denúncias publicadas pelo "Hora do Povo" aqueles que precisavam do silêncio e da escuridão para prosseguirem em suas atividades lesivas ao país e ao povo brasileiro. Bem diz o ditado: "quem não deve, não teme".

Inconfornismo político que atenta contra a segurança nacional é o do terrorismo impune,

Diretores do HP: "Tentam intimidar a imprensa"

A decisão do Superior Tribunal Militar contra o HORA DO POVO é uma aberração jurídica e uma escandalosa arbitrariedade.

Segundo o revisor do processo, julgado em sessão secreta, o motivo principal da decisão é o "inconfornismo político" que se expressaria claramente em nosso jornal.

De fato, o HORA DO POVO é e continuará sendo uma publicação de clara, aberta e legítima oposição à imoralidade administrativa, ao caos econômico, ao confornismo político, à submissão internacional e à trapaça eleitoral que ora se traça contra nosso povo contra nosso país. Agora, "inconfornismo político" talvez quem revele é a sentença lavrada pelo STM, "Inconfornismo" com a liberdade de imprensa, com a luta pela Democracia e com a divulgação da verdade.

Insiste-se em cobrar deste jornal a comprovação do correto que de denúncias feitas por terceiros e notícias da imprensa. Trata-se de uma evidente tentativa de intimidar a imprensa e silenciar a discussão dos grandes temas nacionais. Por outro lado, a partir da denúncia que recebemos, nós apuramos, com base em documentos oficiais que publicamos, que o Brasil, apesar de seu subdesenvolvimento econômico e de sua crise financeira, é nada mais, nada menos, que o QUARTO maior depositante nas contas secretas da Suíça. Não temos, portanto, como deixar de manter tudo o que dissemos sobre o caráter criminoso e anti-patriótico do desvio de nossas divisas. O governo, entretanto, ao mesmo tempo que investe contra nós, escandalosamente não tomou a menor medida contra essa sangria.

A lei é clara em que réus primários e com bons antecedentes tem o direito de recorrer da condenação em liberdade, e, além disso, que jornalistas não podem ser presos sem que tenham sido julgados todos os recursos cabíveis.

O STM entende entretanto que dois dos nossos companheiros, embora primários, não têm bons antecedentes porque foram processados por razões políticas, ainda que ambos absolvidos pela própria Justiça Militar. Ora, é evidente que quando dois cidadãos são mantidos presos por quase dois anos, ao fim do que a Justiça concluiu nada ter contra eles, se algum antecedente resulta chamados é o dos que os mantiveram presos, e de forma alguma o dos que sofreram a injustiça.

Quanto ao terceiro companheiro, o relator reconhece nada ter a pretelar contra seus antecedentes, mas alega que ele, em seu depoimento, também se responsabiliza pelas matérias publicadas no jornal. É o que tem uma coisa a ver com a outra?!

É evidente que a decisão do STM não teve por base qualquer consideração de caráter jurídico, as únicas admissíveis para aquela Corte e para qualquer outra.

"Inconfornados" com a absurda sentença do STM, nós impetramos imediatamente habeas-corpus no STF, na expectativa de que aquele Tribunal resguardasse esse elemento direito de cidadãos e jornalistas, e aguardaremos a sua decisão, ao mesmo tempo que externamos nosso mais sincero e profundo reconhecimento a inestimável solidariedade que vimos recebendo da opinião pública democrática, de nossos companheiros, familiares, leitores e amigos e, em particular, os nossos advogados Ildal Piveta e Paulo Gerab.

Claudio Campos, Pedro de Camargo, Ricardo Lessa



Rosanilla Meorgulho muito do marido que tenho e do profissional que ele é.

"Foi uma pena imposta a toda nossa família"

As esposas dos três jornalistas condenados não escondiam a indignação frente à sentença do Supremo Tribunal Militar.

Rosanilla, esposa de Claudio, disse: "Essa decisão não corresponde à expectativa que eu tinha dessa instância do Judiciário. Como é possível condenar a prisão pessoas que estão exercendo sua profissão honestamente? E a imprensa ser violada desse jeito é uma coisa que nenhum ser humano em sua consciência pode aceitar".

"O governo deveria se preocupar com a prisão dos terroristas e dos corruptos — continuou Rosanilla — e não com meu marido e meus amigos, o Pedro e o Lessa. Os três são pessoas de ótima reputação, que vêm prestando um grande serviço à imprensa com um trabalho sério, honesto e patriótico".

Não posso me conformar com essa injustiça contra o Claudio. Me orgulho muito do marido atencioso e carinhoso que tenho, e do profissional que ele é".

Maria Célia, mãe de Jaineira de 4 anos e de Vladimir de 3 anos, esperava que o STM "reparasse a injustiça cometida contra o pessoal do HP no primeiro julgamento. Esta condenação é desumana porque priva as crianças do contato com o Pedro e eles são muito apegados a ele. Foi uma pena imposta a toda nossa família".

Adriana, esposa de Ricardo Lessa, disse que "é um absurdo separar a gente da pessoa que mais amamos. Com tanta corrupção neste país, o governo resolveu prender o Ricardo? Vou estar sempre ao lado dele. Me orgulho do meu marido e tenho certeza que a Joana (a filha de 1 ano do casal) também se orgulhará do pai que tem".



Osvaldo Macedo é Deputado Federal do PMDB e fez este pronunciamento no Congresso em nome da bancada do PMDB.

Atentado inconcebível à imprensa!

Quero registrar a nossa amargura, a nossa decepção e o nosso inconformismo com a decisão do STM, que aumentou de um ano e seis meses para dois anos e três meses de reclusão a pena dos jornalistas Ricardo Lessa, Claudio Campos e Pedro de Camargo, diretores do jornal HORA DO POVO.

Surpreendentemente, no mesmo dia, os jornais do Peru divulgaram a entrevista do senhor Presidente da República do Brasil, na qual diz que "sem liberdade de imprensa dificilmente se construiu uma democracia em um país moderno".

Nesse mesmo dia, os ministros do STM se declaram convictos do inconfornismo político dos réus e sob este "argumento" aumentam a pena dos três jornalistas. Vejamos, o inconfornismo político hoje no Brasil já é delito. É proibido dissindir do governo. O inconfornismo político não é permitido por um tribunal de exceção, como é a justiça militar. Só o conformismo político é lícito.

Essa decisão do STM me faz lembrar a condenação do jornalista Antonio Gramsci na Itália de Mussolini, na qual o promotor pediu a condenação a 20 anos, sob a alegação de que era preciso impedir durante 20 anos o funcionamento desse cérebro.

Não fica aí o nosso inconfornismo, os jornalistas condenados pelo STM não podem ser beneficiados pela famosa Lei Fleury, que permite o recurso em liberdade, apesar do próprio STM reconhecer que os réus são primários.

Observe-se ainda que jornalistas são julgados, são processados e são condenados com base na Lei de Segurança Nacional, como se não existisse Lei de Imprensa. Para que Lei de Imprensa, se o arbitrio submete a julgamento perante a justiça militar pela Lei de Segurança Nacional?

Se é que queremos fazer desse país uma democracia, se é que é sincera a manifestação do Presidente da República à imprensa peruana de que sem a imprensa livre não se constrói democracia, não podemos admitir que civis continuem sendo julgados pela justiça militar. É inadmissível, é inacreditável, é inconcebível! A nossa tradição não é essa.

Registramos a nossa solidariedade aos diretores da HORA DO POVO, jornal que divulga notícias com fontes seguras e comprovadas. Uma das razões da condenação é que o jornal teria dito que o Ministro do Exército mentiu. E, na verdade, naquele episódio, o Ministro do Exército mentiu. Por desinformação ou por má fé.

O que não se admite é que a justiça militar no Brasil continue sendo uma justiça política. Ela tem que ser uma justiça essencialmente especializada em crimes militares e a justiça comum é que deve julgar civis, é que deve julgar paisanos.

Esse aumento da condenação é injustificável, e o seu fundamento, "o inconfornismo político dos processados", é ainda mais inacreditável e não depende de processos, depois contra a justiça militar, depois contra a estrutura judiciária e contra o modelo político que há tanto tempo infelicitava a Nação brasileira.

Brigadeiro morre sem ver reparada infâmia e injustiça

Rio de Janeiro — Todas as honras e homenagens fúnebres prestadas ao Brigadeiro Eduardo Gomes, Patrono da Aeronáutica, não conseguiram esconder as profundas divergências que o fundador do Correio Aéreo Nacional tinha com o atual governo.

Membro da resistência tenentista em 1922, cuja figura exponencial foi Luis Carlos Prestes, o Brigadeiro lutou de armas na mão durante o episódio dos "Dezoito do Forte" pela extinção dos casuísticos e da fraude eleitoral dos tempos da República Velha, quando o "bico de pena" — o voto a descoberto, sujeito à toda sorte de fraudes e pressões — dava a tônica no processo eleitoral.

Inconfornados com a situação, dezoito jovens oficiais sublevaram-se no Forte de Copacabana, arriscando a própria vida na luta pela Democracia.

Hoje, quase sessenta anos depois, o governo, conspurcando contra a gloriosa luta dos tenentes, procura reeditar as práticas escusas contra as quais se insurgiu o Brigadeiro, ao propor a adoção do voto distrital e do voto facultativo para as eleições de 82.

VARRER O ARBÍTRIO

Eduardo Gomes voltou a condenar o arbítrio vigente no país, ao reivindicar pessoalmente do então presidente Ernesto Geisel a reparação da infame injustiça cometida contra o valeroso Capitão Sérgio Miranda, que em 1968 recusou-se a cumprir uma ordem do brigadeiro Burnier, para explodir o Gasômetro do Rio de Janeiro e jogar a culpa na oposição. Ao não aceitar o cumprimento de uma missão terrorista, descabida para um elemento das Forças Armadas, o bravo Capitão foi exonerado e preso. "Ernesto, não quero morrer sem ver reparada esta injustiça", disse ele ao ex-presidente.

Infelizmente o Brigadeiro morreu sem ver a infâmia, o arbítrio e o casuismo varridos definitivamente de nossa Pátria.

Cel. Tarcísio: "Minoria de insanos não desacreditará o nosso Exército!"

O Coronel Tarcísio Ferreira, punido arbitrariamente por ter se manifestado favorável à completa apuração das responsabilidades no atentado do Riocentro, foi vítima de ato criminoso em Brasília. Seu carro, estacionado no aeroporto de Brasília, teve açúcar colocado no tanque de gasolina, o que acarretou sérios prejuízos.

Em vez de se punir os terroristas, medidas são tomadas contra os democratas, civis e militares, o que estimula o terror, como mostra a ação predatória contra o automóvel do militar. Os facinorosos, que mataram Lyda Monteiro no ataque à Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) são tão mais acobertados quanto maiores as injustiças contra os homens de bem.

O Coronel Tarcísio sofreu uma série de iniquidades, teve apenas seis dias, posteriormente ampliados para dez, para efetuar sua transferência para Santa Maria, quando o prazo regulamentar do Regimento Disciplinar do Exército são trinta dias, prazo que visa mais satisfazer as necessidades da família do militar do que a do próprio oficial. A alegação de transferência foi "conveniência de disciplina", embora o Coronel Tarcísio não houvesse cometido qualquer irregularidade.

NÃO COMPROMETERÃO OS MILITARES

A tentativa de intimidação

em Brasília, quando se danificou o carro do Coronel, é inútil. O Coronel Tarcísio declarou pouco após que "não será a insanidade de uma minoria que colocará no descrédito o nosso Exército, que é, por tradição e formação, democrática e liberal". O militar disse que a nota dos parlamentares em solidariedade a ele e ao Coronel Nivaldo Melo — ex-comandante do 2º Batalhão de Infantaria da Selva, que também exigiu a punição dos responsáveis pelas bombas do Riocentro — resguarda o Exército como instituição. E isto era o fundamental. "Eu entendo que o político não pode se omitir diante de fatos políticos".

Quem de fato tem a incapacitável pretensão de comprometer os militares com o terror são os que manobram para não punir a minoria insignificante de facinorosos, fardada ou à paisana, que lança bombas, intranquillizando a família brasileira. Os que não querem a punição dos terroristas, sob o inflame pretexto de que puni-los seria comprometer as Forças Armadas, não terão nenhum sucesso.

A esmagadora maioria dos militares anseia — provavelmente mais que ninguém — pela elucidação do caso Riocentro. Nesse sentido, o general Almirante Ferreira Diniz, Comandante da 7ª Brigada de Infantaria Motorizada, com sede em Natal, afirmou, ao Diário de Natal que o IPM

não poderá deixar de ser divulgado.

DEMOCRACIA É A SOLUÇÃO

O Coronel Tarcísio Ferreira emitiu outras opiniões além da necessidade da condenação do terror, expressando a identidade de pontos de vista entre militares e civis democratas. Para ele, "os cidadãos fardados do Brasil, situados economicamente na faixa média-baixa, sofrem com a grande maioria do povo os efeitos sufocantes da crise que atravessamos. Assim podem, sensibilizados, compreender as angústias nacionais". O militar falou que a oficialidade não pode ser conivente com a corrupção e ressaltou que "o papel das oposições nunca foi tão importante como hoje".

O Coronel Tarcísio, assim como todos os brasileiros preocupados com o destino da nossa Pátria, acredita que "o problema básico do Brasil, no momento, é o institucional. A magnitude dos problemas que temos pela frente está a exigir, no mais curto prazo, a devolução ao povo do seu dever de participação efetiva na direção do país. Ninguém terá força bastante para encaminhar sequer as soluções, se não contar com o apoio expresso da maioria de todos os setores da sociedade brasileira. Seremos uma democracia verdadeira mais cedo ou mais tarde, porque a Nação assim quer".

Antônio Ermírio: "Há empresários financiando o terror"

São Paulo — O empresário Antônio Ermírio de Moraes, presidente do maior conglomerado nacional, o grupo industrial Votorantim, declarou no último fim de semana, que "há atualmente forças empresariais interessadas no fechamento do regime". O dinâmico industrial foi mais longe e, assegurou: — São os mesmos empresários que no período 68, 69, financiaram a repressão política.

tomar posição ao lado da sociedade civil para evitar que, no interesse de empresários que visam a sustentação de um modelo que marginaliza a maioria da população, continuem impunes os autores dos atentados terroristas. — Isso demonstra que o período de censura à imprensa, de torturas, prisões arbitrárias, desaparecimentos, exílios, banimentos foi subvencionado por empresários que possivelmente sejam hoje os financiadores das bombas, disse o destemido parlamentar.

A vigorosa declaração do empresário paulista teve ampla repercussão nos meios oposicionistas. O líder da Oposição na Câmara Alta, Odacir Klein, em vibrante pronunciamento asseverou que "dessa entrevista resulta a conclusão de que as Forças Armadas, como instituição nacional permanente, deve

PMDB — PDT, unidade é o caminho!

O Partido Democrático Trabalhista (PDT) realizou convenções em 13 estados, estendendo a unidade de toda a oposição. Neste estado, uma delegação do PMDB, tendo à frente o senador Saturnino Braga, compareceu à reunião do PDT, que estava sendo dirigida por seu Presidente nacional, o ex-governador Leonel Brizola. A convulsa peemedebista foi vivamente aplaudida pelos trabalhistas; Saturnino e Brizola, juntos, foram calorosamente ovacionados pelos convencionistas.

O entendimento oposicionista verificado no Rio comprova a necessidade e a plena viabilidade da ação conjunta de todos os democratas. Este enorme e crescente impulso unitário contribui em muito para que seja alcançada a grande aspiração nacional, o fim do arbítrio.

HORA DO POVO

A verdade a qualquer preço.

Leite a Cr\$ 43 é dado aos porcos no Paraná!

Subiu 826% em dois anos - Além de tudo, está contaminado - Brasileiro toma sete vezes menos leite do que a medicina recomenda - Saída é o subsídio governamental e fiscalização.

O litro de leite de tipo especial passou a custar 43 cruzeiros e o de tipo B Cr\$ 50, a partir da última terça-feira. O aumento é o segundo do ano — o primeiro veio em abril, quando o produto passou de Cr\$ 26 para Cr\$ 36 — e acumula um total de 81% num período em que os salários subiram em média apenas 44 por cento.

E desde março de 79, quando o litro custava Cr\$ 5,20, o leite subiu 826%!

O leite subiu, não porque esteja em falta no mercado — ao contrário, ele sobra justamente pelo seu alto preço ao ponto de servir de alimento para porcos, como no Paraná, conforme denuncia o senador Pedro Simon. Segundo o PROCON (Grupo Executivo de Proteção ao Consumidor), isto tem levado os industriais a reinvidicarem a exportação de 50 mil toneladas do produto, uma vez "que nem mesmo a produção de iogurtes, queijos e outros derivados encontra mercado". Entretanto, não existe excedente de leite — só em São Paulo, temos um déficit diário de cerca de 800 mil litros.

LEVAR À CONCLAT

Para Augusto Lopes, "a medicina de grupo é na verdade uma indústria de doença, ligada ao Departamento Pessoal das empresas. Além destas resoluções, os participantes firmaram a necessidade de se lutar pela garantia de emprego, pela Reforma Agrária e pela participação dos trabalhadores nos programas sociais do governo, como o PIS e o Pasp. Os trabalhadores incluíram suas reivindicações na pauta da CONCLAT a ser realizada em agosto. Agora, as resoluções do Congresso serão levadas ao Ministro Murillo Macdonato divulgado à toda a população.

MAUS SERVIÇOS

Para Augusto Lopes, secretário-geral da Federação dos Trabalhadores das Indústrias Químicas e Farmacêuticas, "o atendimento médico é inadequado e insuficiente, e é manipulado pelos próprios empregadores, quando mantêm convênios com a medicina de grupo", que enriquecem às custas dos trabalhadores.

Segundo o médico Aníbal Fernandes, membro da comissão técnica do Congresso, "são espantosos os gastos do INAMPS com a rede hospitalar particular, que cobram mais pelos seus maus serviços, preços globais e elevados! Para ele, a causa dessa situação é a falta de "uma justa política de saúde, é que vem minando esse sistema". E de acordo com o Dr. Gentile de Mello, o INAMPS marchou rapidamente para a

MORTALIDADE INFANTIL

O aumento veio à pretensão de melhor remunerar os pecuaristas, que com o preço antigo não conseguiam nem cobrir o custo de produção. Segundo Celso Marcondes, da diretoria da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (FAESP), a remuneração anterior de 24 cruzeiros e não cobriam os Cr\$ 30 gastos na produção de cada litro. O preço atual, de acordo com o pecuarista, apenas cobre estes custos. Entretanto, com o aumento, o consumo também cai, o que representa um prejuízo ainda maior para os pecuaristas.

Não é de se estranhar, portanto, que o rebanho leiteiro brasileiro, um dos maiores do mundo até 1979, quando possuíamos cerca de 12 milhões de cabeças, tenha caído assustadoramente, ao ponto de hoje termos apenas oito milhões. O motivo é simples: decepcionados como desincentivo governamental, os pecuaristas têm passado a investir cada vez mais no gado de corte, ao invés do gado leiteiro.

Segundo Márcia Campos, presidente da III Coordenação do Congresso da Mulher Paulista, "esta situação não pode perdurar, pois já não estamos tendo condições de alimentar nossos filhos". Para ela a subalimentação é a principal causa do nosso escandaloso índice de mortalidade infantil, que atinge 172 crianças mortas de cada mil nascidas antes de completar um ano. Márcia lembra ainda que a subnutrição também causa danos irreparáveis à sanidade mental: "a criança subalimentada até os cinco anos, tem grandes chances de se tornar uma retardada mental quando adulta".

SAÍDA É O SUBSÍDIO

A saída para a situação calamitosa é, como defendem largos setores da sociedade, o subsídio governamental ao leite e aos gêneros de primeira necessidade, de modo a baratear seu preço — al sim — remunerar melhor os pecuaristas. Somente assim o consumo poderá aumentar. Além disso, o PROCON está reivindicando a liberação de 50 mil toneladas de leite em poder do governo, para atendimento da população carente.

Mas o governo não está preocupado em solucionar adequadamente esta irregularidade. Segundo a própria FAESP, enquanto o governo aplicará até 1985, 63 bilhões de cruzeiros na agricultura, ele já investiu só em 81, 115 bilhões no insano acordo nuclear com a Alemanha.

O descontentamento da população com o aumento foi enorme. A exemplo das vigorosas manifestações realizadas em todo o país contra o penúltimo aumento de abril, Márcia diz que a população voltará às ruas para exigir medidas efetivas contra a alta desenfreada do custo de vida.



Paulista toma leite com fezes

São Paulo — Além do preço escandaloso, a população vem consumindo leite contaminado com bactérias de origem fecal, adicionado de água e com teor de gordura abaixo das normas legais. A denúncia não é nova, e voltou a ser feita nesta semana pelo PROCON (Grupo Executivo de Proteção ao Consumidor). Além de tudo isso, muitas vezes as embalagens de um litro não possuem um litro de leite em seu interior.

sentam, além de várias irregularidades — baixo teor de gordura, condições higiênicas insatisfatórias e adição de água no produto de marca Agulhas Negras — "bactérias coliformes de origem fecal", segundo relatório. Nas outras marcas analisadas, foram constatados: Leco (adição de água), Vigor (adição de água e teor de gordura insatisfatório), Mimo (teor de gordura insatisfatório).

Segundo pesquisa realizada pelo órgão, os leites mais comprometidos são os de marca Leco, Paulista, Agulhas Negras e Cooperativa. Os quatro apre-

sentam, além de várias irregularidades — baixo teor de gordura, condições higiênicas insatisfatórias e adição de água no produto de marca Agulhas Negras — "bactérias coliformes de origem fecal", segundo relatório. Nas outras marcas analisadas, foram constatados: Leco (adição de água), Vigor (adição de água e teor de gordura insatisfatório), Mimo (teor de gordura insatisfatório).

Segundo pesquisa realizada pelo órgão, os leites mais comprometidos são os de marca Leco, Paulista, Agulhas Negras e Cooperativa. Os quatro apre-

sentam, além de várias irregularidades — baixo teor de gordura, condições higiênicas insatisfatórias e adição de água no produto de marca Agulhas Negras — "bactérias coliformes de origem fecal", segundo relatório. Nas outras marcas analisadas, foram constatados: Leco (adição de água), Vigor (adição de água e teor de gordura insatisfatório), Mimo (teor de gordura insatisfatório).

"Governo está roubando comida da nossa mesa!"

Porto Alegre — Centenas de pessoas lotaram o plenarinho da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, na noite de segunda-feira, na manifestação contra o aumento do preço do leite e pelo subsídio ao produtor, organizada pela FRACAB e Movimento Contra a Carestia, o PMDB, PDT e PT, Fetag, Centro dos Professores e outras entidades sindicais.

verno diz que não pode dar o subsídio ao produtor, vemos notícias como a de que, no Paraná, o leite "excedente" será dado aos porcos. Vejam só: o leite está sobrando, mas falta na mesa dos brasileiros. Mas que se cuide este governo, porque os brasileiros estão se organizando, dispostos à luta, dispostos a construir um governo do povo e para o povo. Até a vitória!

Saudado pelos manifestantes aos braços de "governador", o senador Pedro Simon afirmou: "A política criminosa do governo fez com que o leite, em um ano, passasse de Cr\$ 8,00 para Cr\$ 50,00. Hoje, em vez de diminuir o preço, o governo diminui o saquinho do leite, e vende o saco de 1/4 mais caro do que o litro, no ano passado. Enquanto o go-

Falando pela coordenação do I Congresso da Mulher Gaúcha, Clênia Leal afirmou: "Com este aumento, o governo assinou seu atestado definitivo de incapacidade, de incapacidade. Nós não deixaremos que ele continue roubando a comida de nossa mesa, matando nossos filhos de fome.



620 representantes de Federações e Sindicatos reivindicaram regularização do atendimento.

Trabalhadores exigem participar da Previdência

Representação nas decisões e fim dos convênios com particulares exigidos no Congresso da Previdência

São Paulo — A participação dos trabalhadores na administração da Previdência Social e o fim dos convênios do INAMPS com os grupos particulares de medicina, e multinacionais da Saúde, foram as principais reivindicações saídas do III Congresso Sobre Previdência Social do Estado de São Paulo, realizado nos últimos dias 9, 10 e 11 na Praia Grande.

O encontro, promovido por Federações de 15 categorias profissionais, Sindicatos e Associações de Aposentados, contou com a participação de 620 representantes sindicais urbanos e rurais do estado.

A proposta da participação dos trabalhadores na administração da Previdência Social foi brilhantemente defendida por Dante Pelicani, ex-dirigente da CGT (Comando Geral dos Trabalhadores) e o último representante dos trabalhadores na Previdência:

— Atualmente o Ministro da Previdência diz que ela é deficitária, coisa que não acontece em 60, quando participávamos de sua administração através de representação paritária. Desde que os banqueiros passaram a arrecadar o dinheiro, nós

não temos o menor conhecimento do quanto é arrecadado, de quanto é gasto, enfim, não sabemos o que se faz com o dinheiro. A única coisa que se sabe é que depois do Ministério da Fazenda, quem mais arrecada é o da Previdência.

LEVAR À CONCLAT

Para Augusto Lopes, "a medicina de grupo é na verdade uma indústria de doença, ligada ao Departamento Pessoal das empresas. Além destas resoluções, os participantes firmaram a necessidade de se lutar pela garantia de emprego, pela Reforma Agrária e pela participação dos trabalhadores nos programas sociais do governo, como o PIS e o Pasp. Os trabalhadores incluíram suas reivindicações na pauta da CONCLAT a ser realizada em agosto. Agora, as resoluções do Congresso serão levadas ao Ministro Murillo Macdonato divulgado à toda a população.

MAUS SERVIÇOS

Para Augusto Lopes, secretário-geral da Federação dos Trabalhadores das Indústrias Químicas e Farmacêuticas, "o atendimento médico é inadequado e insuficiente, e é manipulado pelos próprios empregadores, quando mantêm convênios com a medicina de grupo", que enriquecem às custas dos trabalhadores.

Segundo o médico Aníbal Fernandes, membro da comissão técnica do Congresso, "são espantosos os gastos do INAMPS com a rede hospitalar particular, que cobram mais pelos seus maus serviços, preços globais e elevados! Para ele, a causa dessa situação é a falta de "uma justa política de saúde, é que vem minando esse sistema". E de acordo com o Dr. Gentile de Mello, o INAMPS marchou rapidamente para a

implantação de uma política de privatização, chegando hoje a produzir diretamente, menos de 2 por cento do total de internações hospitalares."

LEVAR À CONCLAT

Para Augusto Lopes, "a medicina de grupo é na verdade uma indústria de doença, ligada ao Departamento Pessoal das empresas. Além destas resoluções, os participantes firmaram a necessidade de se lutar pela garantia de emprego, pela Reforma Agrária e pela participação dos trabalhadores nos programas sociais do governo, como o PIS e o Pasp. Os trabalhadores incluíram suas reivindicações na pauta da CONCLAT a ser realizada em agosto. Agora, as resoluções do Congresso serão levadas ao Ministro Murillo Macdonato divulgado à toda a população.

MAUS SERVIÇOS

Para Augusto Lopes, secretário-geral da Federação dos Trabalhadores das Indústrias Químicas e Farmacêuticas, "o atendimento médico é inadequado e insuficiente, e é manipulado pelos próprios empregadores, quando mantêm convênios com a medicina de grupo", que enriquecem às custas dos trabalhadores.

Segundo o médico Aníbal Fernandes, membro da comissão técnica do Congresso, "são espantosos os gastos do INAMPS com a rede hospitalar particular, que cobram mais pelos seus maus serviços, preços globais e elevados! Para ele, a causa dessa situação é a falta de "uma justa política de saúde, é que vem minando esse sistema". E de acordo com o Dr. Gentile de Mello, o INAMPS marchou rapidamente para a

Meio Brasil não tem médico

A Comissão Estadual de Justiça e Paz do Regional Sul 2 dos Bispos do Paraná realizou um Encontro em Curitiba, no dia 16 de maio último. No ponto de partida sobre a realidade em números, percebeu-se que o doente é alguém profundamente atingido; sente-se como que partido, tolhido em todo seu projeto de vida. Quando em uma sociedade somam-se e multiplicam-se seres humanos em tal crise, podemos seguramente dizer que tal sociedade está em crise, partida, com seu futuro comprometido. Os números atestam que a saúde está comprometida no Brasil e que o povo está em situação difícil. Eis os dados estatísticos em nosso país: temos 8 milhões de esquistossomóticos, 7 milhões de chagásicos (100 mil novos a cada ano), 500 mil tuberculosos (100 mil novos a cada ano), 150 mil hansenianos, 10 milhões de doentes mentais, 50 por cento das crianças brasileiras são portadoras de parasitose intestinal e 40 milhões de brasileiros não têm acesso aos serviços médico-hospitalares. Apenas 4% do Produto Interno Bruto (PIB) são aplicados na saúde, enquanto que países desenvolvidos aplicam em média, 8%.

Os recursos são insuficientes e além de tudo, mal aplicados, exigindo uma patente elitização da saúde. Quinenta por cento dos municípios brasileiros não possuem nem médico, nem hospital. A causa desta triste situação de saúde é a má distribuição da renda nacional: 50% da população usufrui de 50% da riqueza e 95% devem viver com os 50% restantes. Estes estão afetados com as doenças da pobreza e da subnutrição. Falta uma política definida para a saúde. A legislação é uma das melhores do mundo, mas nota-se a ausência e a corrupção da fiscalização das normas sanitárias. E total o comprometimento de nossa política sanitária com a rede privada. Uma política oficial da saúde que fomenta a comercialização da medicina, estimulando grupos e empresas que fazem da doença uma mercadoria sobre a qual visam lucro. A saúde comercializada passa a precisar da doença. Todo o peso da atuação oficial está direcionada à doença, e tem-se como prioridade a cura da doença e não a programação da saúde.

UNE: 300 mil poderão ficar sem escola!

São Paulo — "Cerca de trezentos mil estudantes poderão abandonar as faculdades particulares no segundo semestre, por não terem condições de pagar as já elevadas mensalidades, agora adicionadas com o aumento de 50,9% já autorizado pelo Conselho Federal de Educação. A denúncia é do vice-presidente da região sul da União Nacional dos Estudantes, Adélmo Alves Lindo, o "Baiano", que assegurou que a entidade não permitirá de forma alguma que o abuso se concretize. Conclamamos todos os es-

tudantes a não pagar este aumento, que foge das normas já fixadas pelo próprio Ministério da Educação, que autoriza apenas um aumento das anuidades, da ordem de 39,4%, diz ele. No início do ano, nas Faculdades Metropolitanas Unidas, já tivemos a evasão de cerca de cinco mil estudantes, que não puderam pagar as elevadas taxas. "Nossa luta é comum à dos professores e diretores, pois se houver o aumento, as escolas ficarão sem alunos e não terão como arcar com os custos da Educação: a partir daí, a fa-

lência estará a um passo". Segundo o líder estudantil, a solução está no aumento do subsídio do MEC para as escolas particulares, "que hoje, praticamente inexistem". — Realizaremos manifestações, passeatas e recorreremos até à greve, se necessário, para conseguir nossas reivindicações. E esperamos contar com o apoio de toda a comunidade acadêmica nesta verdadeira cruzada de salvação da Universidade, para que conquistemos o índice de 12% do orçamento da União para a educação.

Irresponsabilidade do governo mata crianças

Porto Alegre — O governo do Rio Grande do Sul teve a cara dura de assumir publicamente sua irresponsabilidade em relação às vidas dos filhos das quase 500 famílias de colonos sem-terra acampados em Encruzilhada Natalino, em Ronda Alta. O secretário-substituto do Trabalho de Ação Social, Adalberto Prates, disse com todas as letras: "O Governo não se responsabiliza por novos óbitos que ocorram em Encruzilhada Natalino. Fizemos uma proposta lúcida de acomodação destas pessoas nas fazendas experimentais, dando casa e trabalho até que o INCRA dê sua resposta sobre o reassentamento". Até agora três crianças já morreram pela fome, frio e falta de assistência médica. Pelo menos dez estão em estado que inspira cuidados, enquanto o governo fica chorando dizendo que não tem terras próprias ou verbas para adquiri-las, e que a responsabilidade pelo reassentamento dos colonos é do INCRA. Os colonos juraram, frente à cama da

menina Loinaci Pinheiro, de 4 meses, morta 2 semanas atrás, que a próxima criança a morrer será velada em frente ao Palácio Piratini. Enquanto fica este jogo de empurra-empurrar, as vidas de cerca de três mil pessoas estão ameaçadas. A única assistência que recebem é de sindicatos, entidades assistenciais e de defesa dos direitos humanos. Tudo o que o governo fez foi uma pesquisa entre as famílias, chegando à conclusão que já era conhecida por todos: "a maior ambição dos colonos é conseguir uma área para plantar; todos estão vivendo uma situação de grande dificuldade e só a esperança de uma solução favorável pode explicar sua perseverança". O Movimento de Justiça e Direitos Humanos, por exemplo, fez levantamento, concluindo que, só na região do Alto Uruguai, existem pelo menos 18 latifúndios improdutivos que poderiam ser utilizados para o reassentamento. Em Palmeiras das Missões, 14 latifúndios totalizam uma área de 28.390 hectares.

Dia a Dia

Precisamos de três milhões de vagas nas escolas

O Deputado Juarez Furtado (PMDB/SC) em discurso proferido na Câmara Federal, alertou de maneira veemente as autoridades brasileiras com relação a situação em que praticamente vegeta o ensino no Brasil.

Leia, assine e divulgue o HP

INSTITUTO CULTURAL BRASIL - URSS

CURSO DE LÍNGUA RUSSA
Rua das Marrecas, 36 - sala 201
Fone: 240-2944 - Rio de Janeiro

Juarez Furtado que, esta nova década apresentará às autoridades educacionais mais de três milhões e setecentos mil brasileiros a reclamar escolas, significando um aumento vegetativo na mesma ordem de estabelecimento educacionais, professores e recursos indispensáveis, não incluindo as deficiências atuais, além da crescente evasão resultante quase sempre de alunos matriculados no início do ano escolar. Um dos motivos, prossegue Juarez Furtado que entra o desenvolvimento do ensino em nosso País, "é a Política salarial que ao contrário do que devia acontecer, desestimula o professor no desempenho de sua missão profissional, como também a melhoria do padrão do ensino, cuja qualidade vem se deteriorando a cada dia, segundo depoimento de técnicos no assunto". Por fim, enfatizou o descaço que já se tornou rotina com relação ao ensino no Brasil — medidas de gabinete desconhecem a realidade nacional ou se preocupam, em demasia com aspectos secundários do problema, marginalizando fatores mais importantes, de

que, o salário é um exemplo, "ao invés de incentivar a ação das multinacionais ou destinando verdadeiras fortunas ao sistema financeiro"

Mauá se organiza contra poluição ambiental

São Paulo — "As indústrias inscrupulosas não botam filtros nas chaminés para diminuir a poluição, porque só se preocupam com seus lucros astronômicos, pouco se importando com a saúde do povo". Foi o que disse Jesus Teixeira da Costa, secretário do Conselho Coordenador das Sociedades Amigos de Bairros do Estado de São Paulo, durante o I Encontro Sobre Poluição do Ar e a Comunidade realizado em Mauá nos últimos dias 30 e 31 de maio e promovido pelo Conselho, pela Federação das Sociedades Amigos de Bairros de Mauá e pelo Centro de Estudos Noel Nutels.

O encontro — que reuniu 17 SABS da cidade, a Coordenação do III Congresso da Mulher Paulista, a Federação de Diadema, além de 300 pessoas — denunciou os índices alarmantes que a poluição vem alcançando na cidade, principalmente no bairro de Capuava, lá, segundo dados da própria prefeitura, 88% das crianças apresentam distúrbios de pele e respiratórios.

Depois do encontro, a prefeitura prometeu estipular um prazo para que as indústrias instalem filtros antipoluentes em suas unidades.

Vila conquista luz e põe pilantra para correr

Rio de Janeiro • Unidos com sua Associação, os 6 mil moradores de Vila São Jorge, no Bairro de Cosmos, em Campo Grande, no Rio de Janeiro, conquistaram a instalação de luz direta da Light

Dr. Ednei Freitas Médico Psiquiatra

Consultório: Avenida Treze de Maio, n.º 13
Sala 1.910 - Fone: 240-8594
Diariamente de 14 às 19 horas e sábados das 9 às 12 horas
RIO DE JANEIRO
Consultas com hora marcada

5 mil na Cidade do Aço dizem não ao desemprego!

Metalúrgicos de Volta Redonda não vão pagar a conta dos desatinos da Siderbrás e do governo — Operação-tartaruga aprovada em histórica assembleia-Siderúrgica tem prazo até dia 26 pra se emendar.

Rio — Cerca de 5 mil operários da Companhia Siderúrgica Nacional — CSN — lotaram o Ginásio do "Recreio do Trabalhador", aproveitando o início de uma operação tartaruga, na maior mobilização já realizada em Volta Redonda desde 64.

Os metalúrgicos da Cidade do Aço mostram com isso a sua decisão de derrotar os planos da CSN que, desde janeiro, botou na rua mais de 3 mil trabalhadores empregados nas obras de ampliação da usina. Agora, a Companhia pretende iniciar demissões do pessoal da Siderúrgica com o objetivo de fazer o trabalhador pagar pela crise criada pela Siderbrás, responsável pelo corte das verbas da maior da siderúrgica do Brasil.



Os operários da Companhia Siderúrgica Nacional realizaram a maior assembleia em Volta Redonda desde 64.

FIRMES COMO O AÇO
Os metalúrgicos não estão dispostos a pagar a conta dos desatinos da Siderbrás e do governo, empenhados em apunçar a economia nacional asfixiando a CSN. Firmes

como o aço que produzem, os operários exigem estabilidade de 1 ano e não tolerarão qualquer demissão. Por isso, Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda alertou a CSN que, se o cavaleiro da chuva engrossar o cordão junto com a Câmara da cidade e Bispo D. Waldir Calheiros que irão à Brasília exigir da Siderbrás as verbas necessárias. Demissão é que não!

desemprego se estabelece nesta Nação.

emendar e dar aos trabalhadores a estabilidade de 1 ano, pois o Sindicato, sob o firme comando de Waldemar Lustosa, saberá tratar com qualquer intransigência criminosa que ameace os trabalhadores que produzem o aço que o Brasil precisa.

de uma tempestade de aplausos a assembleia aprovou a proposta de Wagner, membro da Comissão de Divulgação e Negociação: "Vamos fazer a próxima assembleia dia 26, em frente ao Sindicato, na principal avenida da cidade. Volta Redonda está pronta a nos apoiar nesta briga" A CSN tem, portanto, este prazo para se

QUEM AVISA AMIGO É

Sob uma tempestade de aplausos a assembleia aprovou a proposta de Wagner,

Conclat empolga Brasil inteiro

1000 delegados no Sul -- Confederações confirmam participação de milhões de trabalhadores — País todo na luta pela estabilidade — Política de fome e desemprego vai ter fim — Central Única a caminho

Em agosto os trabalhadores brasileiros vão participar do mais importante acontecimento dos últimos anos. Nos dias 21, 22 e 23 será realizada a grandiosa Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras, passo decisivo para a construção da Central Única dos Trabalhadores, unificando os trabalhadores de todo país em suas lutas, principalmente a conquista da estabilidade no emprego.

Dando continuidade a Campanha Nacional pela Estabilidade de 1 ano, a Comissão Executiva da Conclat esteve dia 10 em Brasília para, junto às lideranças de todos os partidos conseguir a aprovação de uma lei assegurando a garantia no emprego. A Comissão levou um esboço desse anteprojeto de lei, elaborado pela Assessoria Jurídica do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, visando a dinamização da comissão interpartidária encarregada de elaborar o anteprojeto.

Grandiosa Conferência

Joaquim dos Santos Andrade, presidente dos Metalúrgicos de São Paulo, manteve contato também com a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) e com a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI). As duas Confederações, que congregam milhões de trabalhadores, confirmaram sua participação na Conclat.

A Confederação dos Trabalhadores em Empresas de Informação, disse Lúcio Hagemann, presidente do Sindicato dos Jornalistas de Porto Alegre, "está preparando as respectivas categorias para a esperada Conferência."

Gaúchos firmes

Os trabalhadores e dirigentes sindicais de todo o país estão empenhados na preparação do Encontro, os Estados de Goiás e Minas já realizaram seus Encontros Regionais Preparatórios (Enclat).

No próximo fim de semana, mais de mil delegados deverão participar do I Encontro Estadual de Trabalhadores do Rio Grande do Sul. Antecedendo o Encontro, diversas reuniões preparatórias foram realizadas no interior do Estado e delas participaram mais de 180 sindicatos.

"A principal contribuição da categoria para o I Encontro foi a tese de luta pela Liberdade de Informação", disse Lúcio Hagemann, presidente do Sindicato dos Jornalistas de Porto Alegre. "Esta bandeira interessa a toda a sociedade, que vê hoje seu direito de ser informado ameaçado pelos atentados terroristas e pela própria ação do governo, processando profissionais que cumprem seu dever de divulgar os fatos e de defender a verdade".

A questão que promete quentes discussões neste fim de semana é a luta contra o desemprego", assegurou Adão Hadravsky, presidente dos Metalúrgicos de Porto Alegre e membro da coordenação do Encontro. Valdomiro Orso, presidente da Federação dos Metalúrgicos destacou: "Os problemas dos trabalhadores são comuns e suas lutas também devem ser comuns e unitárias."

Tenho certeza de que o Encontro será uma demonstração de unidade dos trabalhadores gaúchos."

O Brasil todo na jogada

Na Bahia a Unidade Sindical formou uma Comissão Executiva Estadual, encarregada de preparar o Enclat, de forma a atingir todos os trabalhadores - do interior e de Salvador. Os sindicalistas baianos estão mantendo contatos com líderes sindicais de Sergipe para que os trabalhadores sergipanos também participem da Conclat.

Milhares de cartazes divulgando o Enclat nos dias 10, 11 e 12 de julho cobrem as paredes de Florianópolis e das demais cidades de Santa Catarina. A Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas e da Federação dos Trabalhadores no Comércio estão liderando a mobilização do Estado.

No Rio de Janeiro a Unidade Sindical está convocando os trabalhadores para o Enclat nos dias 25 e 26 de julho, no Sindicato dos Metalúrgicos. Em São Paulo, o Enclat será realizado nos dias 18 e 19 de julho, em onze regiões administrativas do Estado. Joaquim Andrade, da Executiva da Unidade Sindical informou que "nesses encontros, serão tirados cinco delegados por região, que nos dias 25 e 26 de julho se reunirão para elaborar um documento único a ser encaminhado à Conclat."

Conclat barrará política recessiva

Em todo estado centenas de categorias se preparam para a Conferência. A Associação dos Metrovários Paulistas, presidida pelo combativo Azevedo, foi uma das primeiras entidades a dar início à série de palestras que fazem parte do programa de mobilização da categoria para a Conclat. Também o Sindicato dos Têxteis já promoveu o debate "Porque o Desemprego?" José Gonzaga Queiroz, secretário-geral do Sindicato, denunciou ao JP que somente de janeiro a abril deste ano foram feitas mais de 14 mil demissões no setor, o que corresponde a 30% da categoria. "O nível de desemprego é alarmante e são necessárias soluções urgentes", declarou. Queiroz pelos agiotas conseguirmos a estabilidade no emprego, estes abusos vão continuar", completou o dirigente.

Antecedendo a tirada dos delegados de toda a Baixada Santista, foi iniciada no último dia 13 uma série de debates no Sindicato dos Metalúrgicos, preparando as esperadas eleições. Trabalhadores e Líderes Democráticos — Emprego e Desemprego — será o último dos debates, dia 3 de julho, quando os trabalhadores da Baixada Santista realizarem seu Enclat, nos dias 4 e 5 de julho, no Sindicato dos Operários Portuários.

A Conclat será, sem dúvida, a vigorosa resposta dos trabalhadores à política de recessão, ao desemprego: que hoje atingem duramente cerca de 4 milhões de brasileiros, segundo o Departamento Interministerial de Estatística e Estudos Socioeconômicos. A unidade ditada pelos agiotas internacionais do famigerado FMI, que tudo têm feito para atrair nosso país ao caos e ao povo na mais completa miséria.

Vidigal quer mais sangue dos trabalhadores

Num encontro "praticamente familiar" com Figueiredo no último dia 5 em Brasília, o sr. Luis Vidigal Vidal, presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo — FIESP — apontou a atual lei salarial como a principal causa dos atuais problemas da economia brasileira, e defendeu uma alteração nessa lei na parte que diz respeito à concessão de um aumento de até 10% para as categorias que ganham até os salários mínimos. O sr. Vidigal considera os percentuais "muito elevados".

CARA DE PAU

Defendendo um rebaixamento ainda maior do poder aquisitivo de imensa parcela da população, o sr. Vidigal quer resolver nenhum problema da nossa economia, nem da indústria brasileira. O empresário teve o desplante de propor aumentar a miséria da classe operária, diminuindo os salários, como se já não bastasse o tormento do desemprego que já atingiu 4 milhões de brasileiros. O sr. Vidigal quer ver a última gota de sangue dos trabalhadores nas mãos dos multinacionais, quer atolar ainda mais o País, segundo a risca a política dos sanguessugas internacionais, os agiotas do FMI.

Outros diretores da FIESP, logo que tomaram conhecimento das "sugestões" do sr. Vidigal, vieram à público manifestar opiniões contrárias. O diretor Nildo Masini, disse que desconhece as origens dos dados conjunturais apresentados por Vidigal a Figueiredo, demonstrando que a aplicação da atual legislação salarial eleva o custo de mão de obra na atividade industrial. Claudio Bardella, também da FIESP, deixou bem claro que "o que existe hoje é uma coincidência da política do governo com a do Fundo Monetário Internacional. Para que o Brasil siga totalmente a política ditada pelo FMI só faltam as alterações na política salarial", ou seja, um arrocho maior do que o já existente.

O sr. Vidigal deve saber que os trabalhadores em todo o Brasil se mobilizam para dar um basta ao desemprego, para conquistar a estabilidade, e que não aceitarão essa confiscção de salários.

Guarulhos: operários apontam saída da crise

O dirigente Edmilson Felipe Nery, reeleito para a presidência do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos, ouvido pelo JP, falou da merecida vitória de sua Chapa e sobre a preparação da Conclat na categoria:

"Estivemos muito ocupados com o processo eleitoral, mas não deixamos de lado o que é mais importante para o trabalhador nesta época que se fala tanto de crise e de desemprego. Por isso nossa vitória foi merecida, pois já na gestão anterior elaboramos um documento para os debates da Conclat, onde procuramos apontar as saídas para a atual crise que o País atravessa."

Não adianta nada a gente ficar pelos cantos reclamando da situação sem apresentar propostas concretas. Temos a obrigação de apresentar uma saída para essa crise que tanto faz sofrer a população. A Conclat reunirá milhares de trabalhadores e inúmeros dirigentes sindicais e temos o dever de apresentar para toda a Nação a proposta dos trabalhadores para que o país não seja entregue aos estrangeiros.

Desse jeito, o país não precisa enviar dólares para o estrangeiro, pois nós temos tecnologia para produzir tudo isso aqui, não precisamos portar ainda mais o petróleo, fortalecer a indústria siderúrgica, a indústria de cimento, a indústria da construção civil, a indústria de tens etc, e melhorar as condições de vida do povo.

Sugerimos também o desenvolvimento de projetos alternativos de energia mais baratos e que nos tirem da dependência do petróleo. Além disso, uma boa reforma agrária, que incentive a produção de alimentos baratos para consumo interno.

Sem estas medidas introduzidas na nossa economia, a curto prazo, o país vai cair num abismo, como parece querer o Fundo Monetário Internacional e o ministro Delfim Neto".

Jornalistas na Conclat

"A redução de salários só tende a aprofundar a miséria, levando os trabalhadores ao desespero", enfatizou Jorge Bittar, presidente do Sindicato dos Engenheiros do Rio de Janeiro e membro da Executiva da Conclat, durante o debate Conclat e Desemprego, realizado no dia 16 de junho no Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, com a ampla participação das 200 pessoas presentes. O debate contou ainda com a presença do presidente da União Nacional dos Servidores Públicos, Hélio de Melo, e dos deputados Alberto Goldman, representante do PMDB na Câmara Federal e de Eduardo Suplicy, do PT.

"A política adotada pelo governo brasileiro, ditada pelo FMI já levou à miséria milhões em alguns países da América Latina, como o Chile e a Argentina", denunciou Bittar, e acrescentou: "mudar o modelo econômico é a única alternativa para a crise que aí está".

No próximo dia 23 será debatido o tema Conclat e Democracia, com a participação do grande líder sindical Dante Pelacani, ex-dirigente da Confederação Nacional da Indústria e do Comando Geral dos Trabalhadores, o histórico CGT.

Chapa 3 exige Delfim no olho da rua!

Em entrevista ao JP, Albênzio Dias, o conhecido Boné, futuro presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem falou da Conclat, da campanha da Chapa 3 e considerou "uma aberração" o fato de terroristas continuarem a solta, enquanto os jornalistas mais abnegados na busca da verdade são condenados:

JP — Como a Chapa 3 — Metalúrgicos Avante! — avalia a situação vivida hoje pelos trabalhadores?

Boné — O Governo vem afundando nosso país num verdadeiro buraco, trazendo consequências drásticas para a classe trabalhadora. Nunca foi tão grande a miséria, a fome, a exploração, o desemprego que hoje atinge a 4 milhões de trabalhadores. Só na região metropolitana de Belo Horizonte o número de desempregados chega a 100 mil, ao lado de um contingente de 120 mil subempregados. Estes são os frutos da intervenção dos agiotas do FMI em nossa economia, sob o patrocínio do Delfim e sua gang. O sofrimento e a insegurança gerados por esta situação têm trazido uma revolta generalizada nos trabalhadores, que defendem com unhas e dentes seu direito ao trabalho e melhores condições de vida e salários. A classe operária não vai engolir esta política insana, os trabalhadores em todo Brasil estão em luta para barrar o desemprego e conquistar a estabilidade.

JP — Os diretores do HP foram condenados pelo STM por "informatismo político"...

Boné — É uma verdadeira aberração o fato dos terroristas no Dia do Trabalhador, 1º de maio, atentarem contra a vida de milhares de pessoas, continuarem a solta enquanto os jornalistas mais abnegados na busca da verdade são condenados à prisão. Informados com esta situação estão todos os brasileiros de bem. O governo deu uma prova cabal de que quer o radicalismo. O Brasil inteiro não se calará. A verdade continuará a ser dita. Não se pode prender a Nação.

JP — Como vem atuando a Chapa 3 diante desta situação de desespero de tantos trabalhadores?

Boné — A experiência da greve vitoriosa da Mannesmann de 79, que foi dirigida pelos companheiros que hoje estão na Chapa 3, ensinou a categoria que somente fazendo do nosso sindicato uma trincheira e lutando contra os roubos dos patrões e do governo poderemos obter vitórias. A prova mais recente da disposição de barrar o desemprego que a todos ameaça, foi a recente vitória sobre a Belgo-

Mineira, quando os trabalhadores, tendo a frente a Chapa 3, demoliram a pretensão da companhia de reduzir os salários a partir de 1º de Maio.

JP — Como a Chapa 3 vê a realização da Conclat?

Boné — A Conclat é a expressão do vigoroso avanço dado pelo movimento sindical, que vem rapidamente multiplicando sua força. Será o momento de unificação de todas as categorias, de trabalhadores rurais e urbanos, unificação marcada por uma firme resposta ao FMI, às multinacionais e ao desemprego. Confiro neste passo para a construção da CUT.

JP — E a campanha, como anda?

Boné — A Campanha da Chapa 3 vem seguindo o lema do seu nome: Metalúrgicos, avante! Nossa disposição de barrar o desemprego vem trazendo medidas arbitrárias e ilegais contra a Chapa 3, por parte dos patrões, que demitiram 3 companheiros da chapa, o Amaro da Fortímatina, o Júlio da Mito e a Regina da União dos Aproveitamentos. Além disso, no dia 16, companheiros que apoiam a Chapa 3 e 3 membros dela foram presos e mantidos 12 horas no DOPS, sendo ameaçados, por fazerem propaganda da Chapa nos muros das empresas. Isto só demonstra que a Chapa 3 vem botando medo no governo e nos patrões.

Na Comissão de Mobilização do Sindicato, a Chapa 3 vem encaminhando a mobilização dos trabalhadores das fábricas onde existem demissões, clamando a todos a não assinar aviso prévio e a procurar o Sindicato. No entanto, a diretoria do Sindicato, que hoje forma a Chapa 1, vem constantemente boicotando as decisões da Comissão de Mobilização, chegando ao cúmulo de assinar acordos de redução de salários com as empresas Artelatos Hércules e a Mecânica São Lucas. Isso demonstra que os fins eleitorais dessa chapa fazem com que os tenham olhos para os seus objetivos pessoais, entrando pelo rumo do descompromisso total com a categoria.

A já conhecida falta de propostas vem desarticulando por completo a Chapa 2, com a saída de 3 membros, que perceberam estar no caminho errado. O melhor que a Chapa 2 tem a fazer é retirar sua candidatura e passar a apoiar a Chapa 3, a grande esperança dos metalúrgicos.

São Bernardo: demissões não têm mais vez!

"Um governo ocoente no país"

Dia 12 de junho, reunindo cerca de 500 pessoas, o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo aprovou em assembleia uma ampla campanha de denúncia de toda e qualquer demissão que ocorra, conjuntamente com uma campanha de porta de fábricas, para preparar a categoria para uma possível greve, a exemplo da Fiat do Rio de Janeiro.

Mobilização aumenta dia-a-dia

Muito aplaudido, Osmar Mendonça, o Osmarzinho candidato à presidência pela Chapa 2 também a imediata libertação do FGTS e do PIS, além de reivindicar junto às prefeituras do ABC, a isenção de impostos, taxas de água, luz etc, para os desempregados. Osmarzinho foi categórico: "O governo pensava que com a longa intervenção no nosso Sindicato, conseguiria paralisar os combativos metalúrgicos de São Bernardo na defesa de nossos salários, por melhores condições de vida e trabalho. Muito se enganou. Já demos o histórico NÃO da Volks e estamos cada vez mais mobilizados para garantir o emprego de todo trabalhador. Não será a classe operária que vai servir de bode expiatório para a incompetência governamental, responsável pelo desemprego, pelos baixos salários, pela miséria".

Batista, o vice-presidente da Chapa 2, foi incisivo em seu pronunciamento: "Se esse governo fosse do povo, intervinha na Volks sempre que ela começasse a demitir, e distribuía as terras ao nosso povo em vez de entregá-las aos tubarões latifundiários". Em seguida enfatizou: "A palavra de ordem que todo trabalhador vai ter na cabeça e na boca é: demitiu, parou. Faça inclusive um apelo aos companheiros da outra chapa para usarmos a estabilidade que temos como candidatos às eleições, para organizar juntos as mobilizações. Se nos preocuparmos com a midade da categoria, só na Volks teremos 13 companheiros com estabilidade e isso deve ser usado também como uma arma dos trabalhadores."

Produtores de arroz: 5 mil máquinas paradas!

Porto Alegre — Mais de 5 mil máquinas agrícolas ocupam as praças centrais de 20 municípios do Rio Grande do Sul, na manifestação dos produtores de arroz, que exigem revisão do preço mínimo e 100% de financiamento para o custeio.

Em Rio Pardo, até as cartelas de boi foram colocadas nas ruas principais da cidade, enquanto o município de Camaquã via uma manifestação nunca igualada na história da cidade, com mais de 500 máquinas colocadas nas ruas. Em Santa Vitória das Palmas, mais de 400 máquinas ocupavam as ruas centrais e a quadra da sede do Banco do Brasil. Nesta cidade, os produtores de arroz distribuíram na última segunda-feira 4 toneladas do produto à população em geral. No dia seguinte, os arrozeiros distribuíram o arroz nas escolas do município. Em Cachoeira do Sul foi realizada uma passeata e a cidade de Candelária também aderiu ao movimento.

EMBUSTE DO PANÇUDO

Entre os arrozeiros havia muita irritação contra as afirmativas do Delfim Neto, reeleito de Brasília, que garantiu existir hoje uma "livre comercialização dos produtos agrícolas". Homero Guimarães, presidente da Fearroz, reeleito de FEARZ, reclamava: "Ele diz de público uma coisa que não é verdade. Se este mecanismo existisse, a lavreira arroeira gaúcha não teria medo de participar deste mercado livre".

Defendendo o seu trabalho os arrozeiros estão nas ruas, em grandes manifestações, mostrando ao governo que não estão mais dispostos a aguentar o descaso das autoridades para com os produtores, e a fazer valer, na prática, a tão falada "prioridade para a agricultura".

Mais incisivo, o presidente do Sindicato Rural de Uruguaiana, Tito Lopes, denunciava: "Esta é mais uma mentira vergonhosa do ministro, que está tentando ludibriar o produtor e o povo brasileiro". E alertava contra as supostas boas intenções do pançudo, que prometera um "suporte" à produção: "Ou o ministro resolveu rever sua política errada e tendenciosa, ou é mais um embuste à produção agrícola nacional. Acredito que seja mais uma inverdade".

"MUÇUM"

Por isto mesmo, Delfim Neto era caracterizado nas assembleias de produtores, como "muçum", um peixe muito escorregadio, parecido com uma cobra.

Os arrozeiros denunciavam a política do governo de incentivo às multinacionais, produtores de adubos e fertilizantes, que tiveram absurdos aumentos de preços, enquanto os preços mínimos mantinham-se com reajustes inferiores aos momentos da inflação. Homero Guimarães advertiu: "A continuar a situação atual, o produtor se verá impossibilitado de implantar a próxima lavoura".

Metal Leve: operários respondem traição com maior mobilização

SP — "Isto é um desrespeito ao nosso Sindicato. Os metalúrgicos de São Paulo não compactuam com traições e vamos dar a resposta que os patrões estão pedindo — mais mobilização", sentenciou Nair, ao denunciar ao JP as novas demissões que a Metal Leve efetivou esta semana, mandando embora mais 40 operários da seção de bronzina.

Zé Maria (diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo) e Nair Maria de Jesus) futura diretora, candidata pela Chapa 1) informaram ao JP toda a ganância da Metal Leve:

"A empresa já tinha demitido até março deste ano, 320 metalúrgicos", disse Zé Maria. "No mês passado existiam comentários no conjunto da fábrica de que mais 1300 iriam para o olho da rua. Tentaram demitir, inclusive um trabalhador da CIPA de missão totalmente ilegal, já que os membros da Comissão Interna para Prevenção de Acidentes têm estabilidade".

Os trabalhadores imediatamente fizeram reunião de fábrica e entraram em contato com os diretores do Sindicato

to. A atitude enérgica dos metalúrgicos obrigou a readmissão do membro da CIPA e a Metal Leve entrou em acordo com o Sindicato na semana passada, se comprometendo a não fazer mais nenhuma demissão, além de reempregar 6 operários anteriormente demitidos.

"Mal passou uma semana e a empresa demitiu 40 operários. Troux o acordo com nosso Sindicato. Agora vamos convocar uma assembleia geral com o pessoal da Metal Leve, para que os patrões aprendam a não brincar com a vida, com a sobrevivência do trabalhador", afirmou Nair, e completou: "O governo fala em desaquecer nossa economia para combater a inflação. Isso é uma afronta aos trabalhadores, pois significa nos condenar a uma recessão nunca vista antes em nosso país. Essa é a política do malfadado FMI, patrocinada pelo Delfim Neto, já evidente nas ruas, no desespero de milhões de famílias trabalhadoras".

"Os diretores da Metal Leve vão receber uma mobilização maior ainda como resposta à essa política de desemprego", finalizou Nair.

Firmeza soviética apóia independência polonesa

JP publica na íntegra "Carta do Comitê Central do PCUS ao Comitê Central do POUP". Comunidade socialista anseia por providências contra forças anti-revolucionárias. A Polónia Democrática e Popular não está só.

"Ao Comitê Central do Partido Operário Unificado Polonês

Queridos Camaradas: O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética dirige-lhes esta carta sentindo uma aguda preocupação pelo destino do socialismo na Polónia, pela Polónia enquanto Estado Livre e independente.

O nosso apelo é ditado por um interesse de camaradas nos assuntos do partido dos comunistas poloneses, de todo o povo irmão polonês e da Polónia Socialista enquanto membro do Tratado de Varsóvia e do Conselho de Ajuda Mútua Económica. Os comunistas soviéticos e poloneses combateram ombro a ombro contra o nazismo e permaneceram juntos no decorrer de todos os anos do pós-guerra. O nosso partido e o povo soviético ajudaram os seus camaradas poloneses a construir uma vida nova. E não podemos deixar de nos preocupar de que atualmente pende uma ameaça mortal sobre as conquistas revolucionárias do povo polonês.

Diremos francamente: já durante vários anos preocuparam-nos certas tendências do desenvolvimento na República Popular da Polónia, particularmente no campo da ideologia e política económica dos seus antigos dirigentes. Em total correspondência com o espírito das relações que se forjaram entre o PCUS e o POUP, os dirigentes poloneses foram informados disso no decorrer das conversações de mais alto nível e de outros encontros. Lamentavelmente estas ad-

vertências de amigos, tal como uma crítica aguda no seio do próprio POUP, não se tomaram em consideração, sendo mesmo ignoradas. Em consequência disso, desencaixou-se na Polónia uma crise profunda que abrangeu toda a vida política e económica do país.

As mudanças nos órgãos dirigentes do POUP, a aspiração a superar as falhas grosseiras relacionadas com a violação das leis da edificação do socialismo, a restabelecer a confiança das massas e, antes de tudo, da classe operária, no partido, a reforçar a democracia socialista, foram entendidas perfeitamente por nós. Desde os primeiros dias da crise, consideramos importante que o partido desse uma réplica decidida às tentativas dos inimigos do socialismo de aproveitar as dificuldades que surgiram para atingir os seus objetivos de longo alcance. Mas isto não foi feito. As concessões infinitas às forças anti-socialistas e as suas pretensões levaram a que o POUP retrocedesse passo a passo frente à pressão da contra-revolução interna, apoiada pelos centros subversivos imperialistas no estrangeiro.

A situação atual não é simplesmente perigosa, ela levou o país ao ponto crítico não se pode avaliar a situação de outra maneira. Os inimigos da Polónia Socialista não se esforçam particularmente em esconder as suas intenções: lutam pelo poder e já se apoderaram dele. Passa para o seu controle uma posição após outra. A contra-revolução utilizada como força de choque, a ala extremista

do "Solidariedade" envolvendo enganosamente os operários que se incorporaram nesta central sindical numa conspiração criminosa contra o poder popular. Especial atenção foi chamada ao fato do inimigo ter submetido de fato ao seu controle os meios de comunicação social, que se tornaram, na sua maioria, instrumento da atividade anti-socialista e dos que aproveitaram para minar o socialismo e desorganizar o partido. Foi assinalado que não se pode ganhar a batalha pelo partido enquanto a imprensa, o rádio e a televisão não apoiarem o POUP mas os seus inimigos.

Colocou-se de forma aguda a questão da necessidade no país do reforço da autoridade dos órgãos de ordem pública, do exército e da sua proteção dos atentados das forças contra-revolucionárias. Permitir que sejam um êxito as tentativas de ofuscar e desorganizar os órgãos da segurança, a milícia e, mais tarde, o exército, significa, no fundo, desarmar o Estado Socialista e entregá-lo ao inimigo de classe.

Quem poderia então garantir a independência, a soberania e as fronteiras da Polónia como Estado? Ninguém.

Vós sabeis, camaradas, sobre o encontro dos dirigentes dos partidos irmãos da comunidade socialista que se realizou em Moscú a 5 de dezembro de 1980. A 4 de março de 1981, realizaram-se as conversações dos dirigentes soviéticos com a delegação do POUP ao 26º Congresso do PCUS. A 23 de abril do ano em curso, uma delegação do PCUS teve encontro com todos os dirigentes poloneses. Durante todos estes encontros, bem como outros contatos, a nossa parte frousa uma preocupação constante com as manobras das forças contra-revolucionárias na Polónia. Falamos da necessidade de superar a confusão no seio

do POUP, de defender firmemente os seus quadros dos ataques dos inimigos, de se erguer decididamente em defesa do poder popular.

Preparativos do Congresso complicam-se pelo chamado movimento de estruturas horizontais, instrumento de ciúme e oportunismo para serem direcionados no Congresso e veleados os seus trabalhos na direção para eles conveniente. Não se pode excluir a possibilidade de que durante o próprio Congresso seja empreendida a tentativa de derrotar definitivamente as forças marxistas-leninistas do partido, visando sua liquidação.

Nos últimos meses as forças de contra-revolução divulgaram material anti-soviético de todo o tipo, como o intento de destruir os frutos do trabalho dos nossos partidos, ressuscitar as tendências nacionalistas e anti-soviéticas em diferentes camadas da sociedade polonesa. Estes caluniadores e mentirosos não se detêm em nada. Afirmam mesmo que a União Soviética "saqueia" a Polónia. Isto apesar de que a União Soviética prestou e continua a prestar uma enorme ajuda material complementar à Polónia durante esse tempo difícil para ela. Isto apesar da União Soviética alimentar os ramos principais da indústria polonesa, fornecendo-lhe petróleo, gás, minérios e algodão a preços 1,5 vezes inferiores aos mundiais.

Estimados camaradas! Dirigindo-lhes esta carta manifestamos nossa preocupação com a situação na Polónia irmã, com as condições e as perspectivas da futura cooperação soviético-polonesa. Também nos preocupa, tal como aos demais partidos ir-



A esmaçadora maioria dos trabalhadores poloneses mostra disposição de defender o socialismo.

responsabilidade histórica! Queremos assegurar-vos, queridos camaradas, de que nesses dias difíceis, tal como sempre no passado, o CC do PCUS, todos os comunistas soviéticos, todo o povo soviético estão solidários com a vossa luta. A nossa posição foi manifestada nitidamente na declaração do camarada L.I. Brejnev no 26º Congresso do PCUS: "Não abandonaremos na desgraça e não permitiríamos que seja ofendida por ninguém a Polónia Socialista irmã!"

Dessejamos estar certos de que o Comitê Central do Partido dos Comunistas da Polónia irá conseguir mostrar-se à altura da sua

darem a réplica ao adversário de classe, a combaterem a contra-revolução. Tal exige, antes de mais, a determinação revolucionária do próprio partido, do seu coletivo e dos seus dirigentes. Sim, dos dirigentes. O tempo não aguarda. O partido pode e deve achar forças para fazer mudar radicalmente o desenrolar dos acontecimentos e, ainda antes do 9º Congresso do POUP, encaminhá-los a bom termo.

Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética"



Aliança da Polónia com a URSS foi cimentada na luta pela liberdade, nos campos de batalha contra o fascismo alemão.

Assine o Hora do Povo

SEMESTRAL Cr\$ 1.250,00
ANUAL Cr\$ 2.500,00

Estou enviando o cheque número
..... em nome de HP Editora Ltda.
Rua Vicente Prado, 125, Bela Vista, São Paulo.
Capital, CEP 01321

Nome:
Profissão: Idade:
Endereço:
Cidade: Estado:

LIVROS QUE VOCÊ PRECISA LER

MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO 8 DE OUTUBRO

"Estou convencido que apesar das dificuldades e dos erros encontraremos os caminhos que levarão à libertação do povo brasileiro" - Cap. Carlos Lamarca

Ref. Q-9 Cr\$ 130,00

DECLARAMOS GUERRA AO INIMIGO INTERNO

Texto integral do discurso pronunciado no dia 18 de março de 1980.

Ref. Q-1 Cr\$ 200,00

O QUE TODO REVOLUCIONÁRIO DEVE SABER SOBRE A REPRESSÃO

Victor Serge

"A arma aperfeiçoada que a aristocracia russa forjou para defender a sua existência, caiu nas nossas mãos" - Victor Serge.

Ref. Q-5 Cr\$ 250,00

50 ANOS DE LUTA SANDINISTA

Comandante Humberto Ortega S.

Nesta edição entregamos os textos de um livro e uma entrevista do comandante da F.S.N.L. concedida a Marta Harnecker.

Ref. Q-8 Cr\$ 300,00

LENIN BIOGRAFIA, CARTAS E ESCRITOS

Máximo Gorki

"O heroísmo do homem que renunciou a todas as alegrias do mundo para trabalhar duramente a favor da humanidade". M. Gorki.

Ref. Q-4 Cr\$ 260,00

A MULHER E A REVOLUÇÃO BRASILEIRA

MR-8: Resolução sobre o trabalho entre as mulheres

Ref. Q-11 Cr\$ 120,00

DEMOCRACIA SOVIÉTICA

K. Chernenko

"Abundante informação sobre as condições de vida do povo soviético, suas conquistas e suas contribuições a luta pela liberdade de todos os homens".

Ref. Q-2 Cr\$ 180,00

EM MARCHA PARA O SOCIALISMO

Josef Stalin

Em cada linha do texto o que transparece é a absoluta firmeza de Stalin no manejo dos princípios do Marxismo - Leninismo

Ref. Q-3 Cr\$ 260,00

AGENDA 1981

2.ª Edição

Ref. Q-10 Cr\$ 120,00

ÚLTIMO LANÇAMENTO

El Salvador a ofensiva final

coletânea
Editor: Paulo Massoca

"O povo salvadoreño, decidido a pôr fim a tanto opróbrio e repressão, não permanece passivo nem se deixa esmagar pelas forças terroristas. As amplas massas organizadas nas suas entidades assumiram um Programa de Governo Democrático Revolucionário e estruturaram organicamente a Frente capaz de conquistá-lo."

Ref. Q-12 Cr\$ 250,00

EDITORIA QUILOMBO

Rua Dom João V, 586 - Lapa
C.E.P. 05075 - São Paulo - SP

Quero receber pelo reembolso postal os livros abaixo assinalados, correndo as despesas de correio por minha conta.

Quero receber os livros abaixo assinalados e para tanto estou enviando cheque visado pagável em São Paulo-SP em nome de Editora Quiombo Ltda., correndo as despesas de correio por conta de Editora.

MANDE AGORA SEU PEDIDO

Nome: CEP:
Endereço:
Cidade: Estado:
Agência do Correio Mais Próxima:
Assinatura:

LIVROS PEDIDOS E MAIS

Q-1 Q-2 Q-3 Q-4 Q-5 Q-8 Q-9
P-5 P-6 P-7 P-8 P-10 P-11 P-12
Q-19 Q-11 Q-12 P-2 P-3 P-4 P-13
P-14 P-15 P-16 P-17 P-18 P-19

"Censura só acaba com o fim da Lei de Segurança!"

Edu foi censurado pela "Amizade Colorida". Antonio Fagundes não se intimida — Na TV, cinema e teatro defende liberdade de expressão, fim da Lei de Segurança e cultura para todos — Ator brilhante, vive hoje seu grande momento!



Fagundes: "Hoje em dia é impossível negar qualquer veículo para comunicar-se!"

JP — Você é um ator popular que tem se destacado pelo profissionalismo e também pela emoção que joga em suas interpretações. Como é tua vida com tantos papéis?

AF — É... de repente as pessoas estranhas, ficam surpresas. Eu faço muita coisa ao mesmo tempo, mesmo, porque eu gosto do meu trabalho: é TV, cinema, teatro. Escrevi três episódios de Amizade Colorida e, se pudesse gostaria de estar escrevendo para teatro. Mas não dá tempo. Sou muito ativo e dedicado ao que eu faço.

JP — Você não acha que essas ameaças de reeditar a famigerada censura são tentativas de desviar a atenção...

AF — É que estão precisando de um bode expiatório... e como não podem dizer que é uma brecha para a censura política — senão cai a principal bandeira do governo que é a abertura — então pegam "Amizade Colorida" que logo mais vai acabar. Na verdade, o episódio Bagunça (censurado) era uma brincadeira ingênua, que inclusive não fere nenhum valor moral mais rígido. O Edu aparece varrendo a casa... Eu não sei no que isso possa subverter os valores da família brasileira!

JP — Como é que você vê a luta da mulher pela libertação, já que você também foi criticado por assumir o papel de um machão que se confunde com as reivindicações feministas?

AF — Algumas mulheres, na sua ânsia de igualdade, de liberdade, acabam confundindo o inimigo. É a pressa que elas têm. E tem aquela da corrente feminista francesa que pro-

põe armazenar o esperma masculino por 15 anos num Banco, numa de querer acabar com os homens. Não creio que a mulher entre nessa. E aqui no Brasil tem a corrente deste tipo, que eu acho que está mal informada, pois a verdadeira briga é contra um Sistema que discrimina homens e mulheres. Temos que estar juntos contra o inimigo, tanto a nível pessoal, como a nível político.

JP — Essa incômoda presença da Censura tem causado sérios problemas para a cultura brasileira e para o povo que tem ânsias de informação. Vocês não acha?

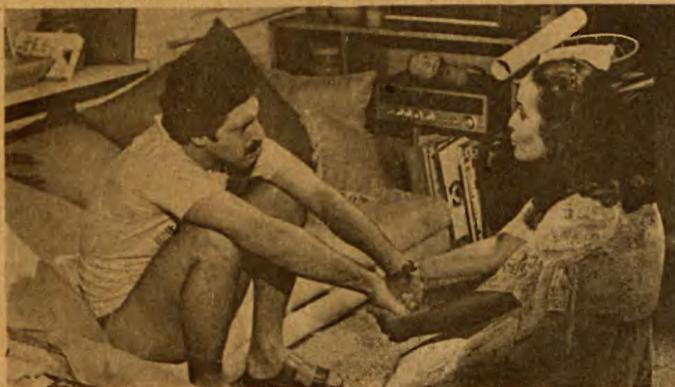
AF — Já estamos numa situação um pouco melhor, mas acho que a Censura continua, enquanto não se acabar com a Lei de Segurança Nacional. Hoje já temos filmes liberados e a Lei de Segurança continua. Eu acho interessante ver homens e mulheres nuas, poder ver, ler e ouvir tudo o que se deseja. E tem mais: se a pornografia fizesse revolução, os EUA já seria um país de esquerda, porque lá tem uma loja pornográfica em cada esquina e etc.

Eu prefiro a deformação brasileira, sabendo mal a Constituição, do que saber bem a Constituição americana. E isso se dá aqui: alguns críticos criticam o Edu: de fato, eles servem mais ao KOJAK americano do que ao Edu, que é brasileiro, tem suas dúvidas e perplexidades como machão brasileiro.

Não podemos perder de vista que a televisão é um veículo, como poderia ser outro — o teatro — por exemplo. A televisão não é o Sistema. Ela serve ao Sistema. O que está ruim na TV é o Sistema, é a base do que ele representa. A TV inglesa mostra Shakespeare. Por quê? Porque lá ele é popular.

JP — Nesta batalha da classe, você tem recebido direitos autorais?

AF — Vai demorar muito, porque não estamos brigando contra entidades, no caso a ABERT. Nossa briga é



Edu (Antonio Fagundes) foi censurado por ajudar a namorada a varrer a casa!

contra o Sistema, contra o governo. Nós, artistas, por mais força que tenhamos, somos poucos, a minoria. No caso dos artistas de televisão, queremos nossos direitos de intérprete... é como disse o Plínio Marcos: "Ator americano morto ganha mais que brasileiro vivo!". A Associação dos Atores vem brigando junto aos órgãos governamentais... mas veja o absurdo: o MEC determinou que a TV-Educativa pagasse os direitos de intérpretes (eu mesmo já recebi dinheiro por lá)... uma emissora do governo reconhece e paga nossos direitos! No entanto, as emissoras particulares não pagam.

JP — O Edu está dando tanto IBOPE que deu até reunião de ministros!

AF — Essas senhoras... se fosse por assinatura! Acho até que 60% de IBOPE é uma boa lista, o programa tinha mais é que continuar.

JP — A Cultura brasileira tem merecido maior destaque ultimamente.

AF — Acho que o Brasil está mal culturalmente, mas não é que esteja mal, é que o governo não deixa falar. Pinta uma censurinha ali, outro corte acolá e assim... De todos os partidos, ninguém ainda traçou um pro-

grama cultural. Acho que deveríamos olhar para a cultura, ela merece atenção. Não é bem verdade que os artistas pertençam a uma panela — sim somos de classe média — mas quando brigamos por melhores condições para o teatro, estamos levando isto para que o teatro seja visto pelo maior número de pessoas possível. O Sistema faz com que o teatro, o livro, sejam dirigidos a uma minoria. Não somos nós os artistas que determinamos isto. E o Sistema que não oferece condições de acesso a todas essas artes. As pessoas criticam muito a TV-Globo, mas é a única que apresenta uma programação 85% nacional. Isto tem que ser reconhecido.

JP — O que você tem a dizer às pessoas que se recusam a trabalhar com a televisão?

AF — Sabe, não é nem mais elitismo. São aqueles que se deram mal, que não souberam trabalhar na televisão. Hoje em dia, é impossível negar um veículo para se falar, se comunicar, mais ainda se ele é a televisão. Nós sabemos quantas pessoas eles atingem. Se o problema é o conteúdo da TV, como sabemos, é entrar lá para modificá-lo lá.



Noite da Viola vai homenagear Inhana, a dama da rapaziada

Como já anda bastante badalado, sábado, dia 20, teremos no Maracanãzinho "A Grande Noite da Viola", e é a primeira vez que um evento desta natureza acontece no Rio, embora sejam muito comuns em São Paulo, Mato Grosso, Paraná, Minas, Goiás ou Santa Catarina. Os nomes que estarão se apresentando são verdadeiros ídolos de massa nestes estados. Somente no Rio de Janeiro é que poucos destes artistas são conhecidos pois a música sertaneja dominante nesta região é a do Norte-Nordeste: baião, chachado, etc. Música de Luiz Gonzaga, Abdias, Messias Holanda, Edson Duarte, Genival Lacerda e tantos outros.

Será uma tentativa de passar para a rapaziada desta área a música sertaneja do sul do país. Embora o pessoal das cidades interioranas do Estado do Rio, Baixada, Nova Iguaçu, Friburgo, Cordeiro e outras, já conheçam os nomes que serão apresentados. São eles: Tonico e Tinoco, Tião Carreiro e Pardinho, Vieira e Vieira, Milionário e Zé Rico, Teixeira e Mary Teresinha, Horizonte «Poeta da Viola», Mato Grosso e Matias, Carilo Badur e Inhosinho, Irmãos Galvão e Benicaci Azambuja, João Lopes, etc.

Para se ter uma idéia da grandiosidade do espetáculo é só analisar a importância de Tonico, com um número de discos gravados provavelmente maior que Roberto Carlos. Milionário e Zé Rico que foram tema inclusive de um filme de Nelson Pereira dos Santos - «Na Estrada da Vida» — cuja gravação em São Paulo e no resto do Brasil foi umestrondo. Teixeira e Mary Teresinha que depois da música «Churrasquinho de Mãe» foram convidadas para aparições em grandes programas de televisão não só nos EUA como na Europa também.

Pelo trabalho de divulgação que tem sido feito, por sinal muito bom, pelo qual quero parabenizar meu amigo Tavares, relações públicas da gravadora Continental, acreditamos que o Maracanãzinho estará lotado. Sabemos inclusive que já estão acertados vários ônibus para a rapaziada das cidades interioranas. A nota triste ficará por conta da ausência da dupla Cascatinha e Inhana que já estava anunciada.

Faleceu a Inhana e a "Grande Noite da Viola" não estará tão grandiosa como estaria caso contasse os lançadores de sucessos como "Índia" e "Meu Primeiro Amor", dupla cujo reconhecimento, a nível nacional, à grande contribuição prestada à música popular brasileira é fundamental. Inhana faleceu semana passada mas como a vida segue vamos desejar que o evento propagado seja uma segunda de força, aquela que o motorista de caminhão mete para subir serra, para que o gênero que conta com tão grandes talentos possua também o seu lugar ao sol em todo o país.

Inquisidor tenta perseguir juventude e só dá vexame

O sub-tenente Próspero P. Barbosa Neto, instrutor do Tiro de Guerra de Piraju, pensando viver no medievalismo, tentou intimidar alguns patriotas que realizavam uma feira de livros, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e na Escola Comercial Rui Barbosa nesta cidade. A mente retrógrada, dizendo estar cumprindo ordens de seu general, quis anotar os nomes dos realizadores da feira, que ali estavam com autorização do diretor da escola e, não conseguindo sucesso — ninguém lhe deu o nome — saiu alucinado, gritando que chamaria a polícia e passando o maior vexame diante dos alunos.

Mais um insano é apaniguado do PDS

Na pequena cidade cearense de São Gonçalo do Amarante existe um delegado, um já notório "sargento", que também é joguete do pedesismo local, para o qual trabalha com todo afinco para burlar seus títeres.

Povo do Bemvirá foi traído pelos invasores

Bemvirá era uma terra sexualmente civilizada. Lá, seus habitantes viviam absorvidos em sua avançada cultura, onde há milhares de anos o nudismo antecederia o topless e o sexo era civilizado, nu, porém respeitado.

Democratas cipriotas vencem a OTAN!

Sou descendente de gregos e também internacionalista. Por isso saúdo o povo irmão greco-cipriota que escolheu o caminho da democracia e do progresso social ao dar a vitória ao Partido Progressista do Povo Trabalhador de Chipre (Akel), nas recentes eleições realizadas na metade sul da ilha, não acupada pelas tropas turcas.

M. Stefanopoulos-Rio de Janeiro RJ

N.R.: Miklos, o HP, como órgão sempre atento para os avanços da democracia e do progresso social, também registrou a importante vitória dos patriotas de Chipre.

Cartas

Biônico contrata mercenário para fazer "oposição"!

Por ser este órgão de caráter eminentemente popular e patriótico, dirijo-me a ele na convicção de opinar sobre as aberrações políticas e politiquêsas feitas pelo "governador" Antonio Carlos Magalhães, o representante mor do regime.

Utilizo-me deste bravo e destemido jornal, porque os jornais daqui temem esse vingativo biônico, como fazia na sua primeira gestão contra o ex-combativo Jornal da Bahia. E além do mais, este representante típico do coronelismo que ainda sobrevive inaugurou o seu jornal, com o fim precipuo de fazer a sua propaganda e dos seus pajenzinhos bajuladores.

Governo fecha os olhos ao grave desemprego!

Como leitor assíduo deste super-combatente e super-informante jornal popular, quero colaborar com algumas críticas para os home lá de cima que assistem ao desemprego, subemprego, terrorismo e nem tentam solucionar estes graves problemas.

CANTINHO DA POESIA

...E agora, acidente do trabalho?

(...) E agora, Figueiredo Não fique indiferente Com quem está o segredo Da bomba que explodiu No colo de um agente O capitão seu feriu Socorrido muito grave Com ausência de perigo Do Miguel Couto saiu Sendo este ponto chave Informar qual inimigo Pra desendar o mistério Excluindo seu parceiro Que fora por necrotério.

Maurício Azêdo

CRÔNICA DE LEONORO

A crônica não vê nem o Papa

Os cronistas esportivos do Rio de Janeiro ainda não descobriram a verdadeira causa da baixa afluência de público aos jogos da Taça Guanabara, que continuam a apresentar rendas abaixo das previsões, com inevitáveis reflexos negativos na receita dos clubes e perspectivas ruins para a sua programação financeira. Um jogo como Botafogo x Fluminense, o chamado Clássico Vovô do futebol carioca, reuniu uma assistência de menos de 30 mil pessoas (foram 27754 os pagantes), o que é muito pouco para a tradição do encontro, para a posição que ambos apresentavam na tabela e para o que os dois times prometiam como espetáculo. Normalmente, esse seria um jogo para uma assistência de 60 mil, 70 mil espectadores — coisa a ser tida como meio milhão do Maracanã, suficiente para cobrir todo o anel das arquibancadas, com os torcedores espalhados à vontade, sem o aperto dos dias de enchentes.

Depois do jogo, na mesa redonda da TV Bandeirantes, a questão das rendas baixas ocupou boa parte dos analistas, entre eles Márcio Guedes e Sandro Moreira, integrantes da equipe do programa Bola na Mesa, e dois convidados, o juiz Francisco Horta, ex-presidente do Fluminense Futebol Clube, e um diretor do Flamengo, o vice-presidente Michel Assaf. Na discussão da questão, houve opiniões até engraçadas, ainda que sérias, sobre a natureza das causas da retração do público. Michel Assaf, por exemplo, disse que a culpa disso é do voto unitário, que deu aos pequenos clubes o mesmo peso dos grandes — cada clube, um voto. Com isso, dizia ele, os clubes pequenos imoem às competições um número de participantes que as torna antieconômicas. Fazer uma Taça Guanabara com 12 clubes, sustentou Assaf, é querer mesmo que grande parte dos jogos sejam deficitários.

Márcio Guedes, de seu lado, denunciava a burocracia e a lentidão de providências que poderiam contribuir para a elevação das rendas, como por exemplo a redivisão do Maracanã, para a cobrança de ingressos segundo o privilégio da localização. Haveria arquibancadas de primeira, segunda e terceira classes, com preços diferenciados: o torcedor que ficar no setor fronteiro às tribunas, no outro lado do campo, pagará mais do que aquele que ficar, por exemplo, detrás do gol. O pessoal dos primeiros lances das arquibancadas, mais próximos do campo, pagará mais do que a turma instalada nos últimos degraus, mais afastados do gramado.

Ora, um confronto das rendas dos demais Estados com o apurado no Maracanã revela que a essência do problema é outra. O Maracanã está cobrando os ingressos mais caros do Brasil e o nível estabelecido pelos cartolas — Cr\$ 250, após a redução de Cr\$ 50 no preço da arquibancada, sob a pressão da greve das torcidas — excede a capacidade de pagamento do torcedor, da grande massa, que está fazendo milagre para sobreviver e não vai gastar Cr\$ 200 por um joguinho qualquer quando pode empregar esse dinheiro em dois quilos de feijão. Esse é que o ponto nodal da questão. O resto é fúria.

Mas a crônica esportiva não enxerga isso, porque reage mecanicamente a tudo o que não seja futebol. Salvo raríssimas exceções — um Oldemário Touguinho e o próprio Sandro Moreira, por exemplo —, os cronistas e os repórteres esportivos só vêem o que se passa dentro do campo — o gol, o pontapé, o drible. Se desabar um vão de arquibancada, talvez olhem com indiferença: basta o jogo prosseguir para que eles revelem absoluto desinteresse pelo que se passa em torno.

No último número do Coejornal, um cronista esportivo, o gaúcho Ruy Carlos Ostermann, faz um registro muito interessante desse desligamento da reportagem esportiva, ao contar como os colequinhas que acompanharam a Seleção Brasileira à Europa viram acontecimentos como o atentado ao papa, a reação da direita francesa à vitória de Mitterrand, a inspeção da Polícia no estádio de Stuttgart, no dia do jogo Brasil x Alemanha, à procura de bombas terroristas nas frestas das arquibancadas. Os repórteres estavam todos querendo saber de pé torcido, cansaço muscular, quanto vai ser o prêmio e repetindo "as mesmas piadas sobre as imbecilidades que são ditas ou observadas". Um dia após o atentado contra o papa, que eles viram pela televisão em Paris, ninguém mais tocava no assunto. Se eles não vêem o papa, como é que vão enxergar o pobre torcedor, esse pé-inchado?

Bloco da cartolagem atrapaalha o Vascão

Politicagem de cartolas prejudica o time — Torcida vascaína cansada exige um basta!

"O problema do Vasco da Gama, é que a atual diretoria é fruto de uma composição política. De um lado o presidente Alberto Pires Ribeiro — a quem consideramos uma excelente pessoa — Alberto Pires Ribeiro, Arthur Sendas etc., que são oriundos de uma dissidência da diretoria anterior. Do outro o chamado "grupo dos milionários" do qual fazem parte Eurico Miranda, Olavo Monteiro de Carvalho, Pedro Valente e outros que eram da oposição. Os dois grupos se uniram para ganhar as eleições, mas, sua união acabou aí. Da posse pra cá o que se tem visto é cada um atirando para um lado. Contratações mal feitas, atitudes desencontradas — um dirigente vem e diz uma coisa. Vem o outro e diz coisa totalmente contrária — e quem acaba prejudicado é o time de futebol. No fundo, o que acontece é que o chamado "grupo dos milionários" está querendo afastar o Calçada, para ficar absoluto no poder". Essa é a queixa que o pessoal da Força Jovem — uma das duas maiores torcidas do Vasco da Gama — faz da situação de crise que o clube vem vivendo, com tendência inclusive a se agravar caso não melhore a péssima colocação que o Vasco ocupa na Taça Guanabara.

TORCIDA EXIGE VITÓRIAS

"Nós achamos que já era hora dos dirigentes dessas duas correntes se reunirem para que se chegue a um acordo que coloque um fim na situação caótica em que o

clube vive". Afirmando Ely, o presidente da Força Jovem. "A pouco tempo nós no reunimos com a diretoria e deixamos claro qual a nossa posição. A torcida quer são as vitórias. Não nos interessa se o dirigente é A ou B. Nos interessa é que sejam cumpridas as promessas que foram feitas e jamais realizadas. Queremos é que não se repitam casos como o de Gaúcho — atualmente no Botafogo — que é jogador do Vasco, tem vaga no time atual — faz falta inclusive — e só não fica aqui por ser amigo pessoal do ex-presidente do clube, ou o de Abel, que queria voltar e acabou indo para o Cruzeiro".

Os dirigentes da Força Jovem consideram que a entrada em cena das torcidas organizadas "exigindo, conquistando vitórias e tomando consciência de sua força e do quanto podem conseguir para fazer avançar o futebol brasileiro, é sem dúvida o fato mais importante ocorrido no cenário esportivo nos últimos tempos" afirmou o diretor de divulgação da Força Jovem, Antônio.

FIM DO VOTO UNITÁRIO

As torcidas dos clubes cariocas estão pondo a boca no trombone e exigindo que os cartolas que cada vez mais provam sua ineficiência — vide a atual Taça Guanabara, uma competição, se é que podemos chamá-la assim, ridícula e que já causou um prejuízo de mais de 18 milhões — atendam suas reivindicações. O que se feito, colocaria o futebol brasileiro num curto espaço de tempo



numa situação privilegiadíssima tanto técnica quanto financeiramente. O que vem acontecendo, claramente é que os torcedores cansados de sofrer anos a fio nas arquibancadas por causa da incompetência, vem cada vez mais se engajando de corpo e alma, não só para exigir vitórias de suas equipes preferidas, mas para modificar radicalmente a estrutura no futebol profissional. Já se convenceram que ou os verdadeiros amantes do futebol tomam providências, ou a vaca vai para o brejo.

O pessoal da Força Jovem que ir fundo na reformulação do futebol brasileiro. Márcia, Ely e Antônio finalizam o recado: "Fim do voto unitário; Campeonatos regionais e nacional mais racionais — o regional com um máximo de 10 times, e o nacional com 26 — com turno e retorno corridos; jogos so aos fins de semana; e a participação das torcidas nas assembleias de federação. São algumas das exigências que a nosso ver modificariam o futebol brasileiro da água para o vinho".



Torcida Jovem do Santos uma das mais aguerridas de São Paulo, critica as violências contra os torcedores e a insegurança nos estádios.

Torcedor não é marginal

Isto é o que o comando da PM deveriam saber ao tratar com este que é a alma de um espetáculo futebolístico, pois não é de hoje que nós da TORCIDA JOVEM, e que foi fundada em 26/03/69, estamos batalhando por uma melhora no tratamento do policiamento ao torcedor, lembramos também que já foram travadas verdadeiras batalhas campais entre torcedores e policiais, foi naquela jogo entre Santos X Operário no Pacaembú, dia

21/04/77, onde os torcedores cansados da humilhação da equipe, e com as constantes agressões sofridas por policiais despreparados emocionalmente para lidar com aglomerados de torcedores, partiram em direção dos mesmos causando diversas vítimas de ambos os lados.

Hoje em dia a coisa não mudou muito, num jogo recente entre S.C.C.P. X B.F.C. no dia 10/06/81, maus soldados ainda des-

preparados agrediram covardemente um torcedor e membros de uma equipe da Rede Globo, que ousaram filmar as cenas da flagrante agressão ao torcedor. E se o filme da Globo, não for suficiente para que o Ten. Cel. da PM Izer Brizolla, puna os responsáveis por este ato, o que aguarda o torcedor amanhã em um estádio? Pois é lamentável que somente quando elementos da imprensa tomem parte destes episódios é que os fatos sejam apurados, pois em quase todos os grandes jogos, fatos de agressões como este acontecem.

Assim o torcedor também ao que notamos já esta perdendo a credibilidade, confiança e respeito pela PM, e quando isto acontece, pois eles não querem diálogos com as torcidas não nos dão chance de um maior diálogo.

Atualmente o ideal seria se criar uma tropa orientada com o único objetivo de dar segurança e policial eventos esportivos. Há de se

frizar também que o revólver, que não estava sendo visto na cintura do policial, volta agora, pois nos últimos jogos na capital podíamos notar vários deles usando armas no policiamento interno do estádio.

Aonde existe mesmo os verdadeiros marginais que são os cambistas e os bateadores de carteira, estes sim deveriam ser enjaulados para a segurança dos torcedores. Mas muitos acham que não é a prova maior é que em todos os jogos eles agem a vista de quem quiser vê-los, inclusive da polícia, pois mesmo querendo pegar muitos deles, torna-se difícil correr atrás com as pesadas botas e sem o preparo físico ideal.

Torcedor! Cabe a você denunciar os abusos, pois nós da TORCIDA JOVEM e juntamente com outras torcidas organizadas dos principais clubes da capital de há muito estamos lutando por uma melhor situação e precisamos da ajuda de todos para esta luta que não é só nossa e sim de toda coletividade!

Uma publicação do Comitê de Imprensa da F.P.L.R.

HORA EXTRA

PDS queria descontar na folha para a "caixinha"

